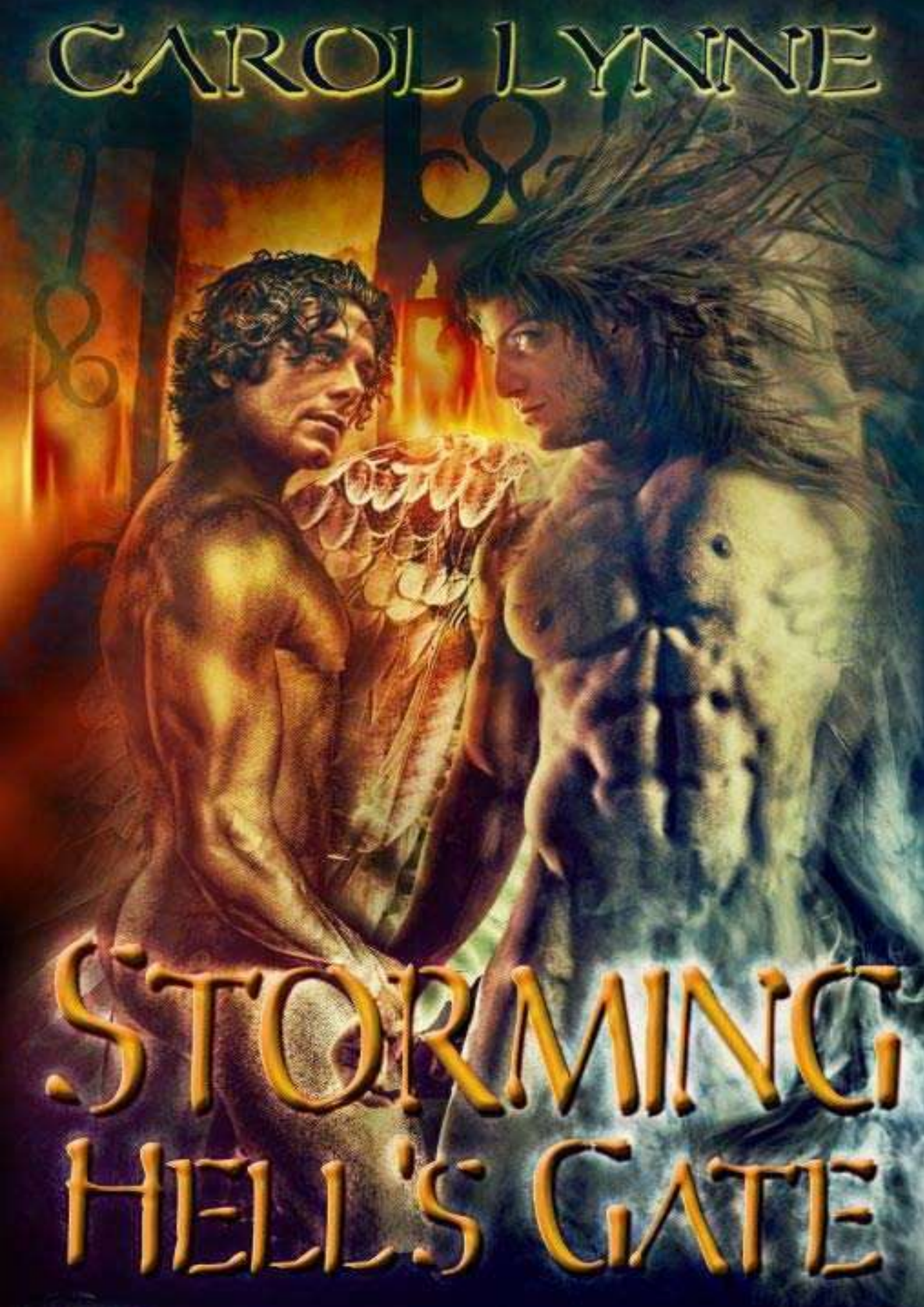


CAROL LYNNE



STORMING
HELL'S GATE





Tempestade nos Portões do Inferno



Resumo

Durante milênios, o Arcanjo Miguel tem realizado o seu dever com orgulho e compromisso inabalável, mas quando um ser humano começa a rastejar em seus pensamentos, Michael deixa de lado o seu dever, para seguir o seu coração.

Um ataque o leva aos portões do Inferno para resgatar o ser humano, Draco, que vai além do seu desejo. É uma necessidade que não pode explicar, até para si mesmo. O que há sobre o homem que chama sua alma? Arcanjos foram criados para serem guerreiros não amantes, mas um toque de Draco, e o corpo de Michael clama por mais.

Amar o ser humano poderia custar-lhe a sua posição no céu, mas não amar Draco iria custar-lhe a alma.



“O Inferno” também conhecido como “A Cidade”

- Qualquer lugar de dor e tumulto.
- A casa criada para Lúcifer e aqueles expulsos do Céu.
- Um mundo em que só um morto pode residir.
- Um mundo onde o pecado é comum.

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angéllica

Um livro de sensações e emoções.

Não espere cenas hots, não se isto significar sexo.

Mas espere cenas bem quentes de emoção, sentimento, buscas e encontros.

Se já não fosse apaixonada por Lu, Michael teria meu amor eterno.

Mas também é apaixonante.

*Na visão da autora ele continua o forte e invencível guerreiro,
mas de uma pureza ímpar.*

Vale 5 corações e uma instigante e audaciosa imaginação. (rs,rs)

Alguns dizem que os anjos não tem sexo, mas e os Arcanjos?!?

Gabby

Livro muito lindo. Dou 4 corações.

*Amei a maneira como Draco foi superando seus medos, e ensinando a um guerreiro
que nada sabe sobre o amor, as coisas que vem junto com ela.*

*Nunca mais serei capaz de olhar para um alface, abobrinha e melão
sem pensar no Draco e no Michael...*

E já estou ansiosa pela história do Gabriel.



Capítulo Um

Michael passeou pela superfície abrasadora do *The¹ Betwenn*, com sandálias nos pés. Por que a barganha com o humano, Draco, o afetava tanto? Quando ele sentiu o apelo urgente de seu irmão para encontrá-lo no *The Betwenn*, Michael sabia que isto se relacionava com o humano.

Lúcifer apareceu na frente dele, sua expressão severa. “Então você já sabe?”

“Sei o que?” Michael perguntou.

Lu gesticulou para o mundo desolado ao seu redor. “O *The Betwenn* é uma reflexão de nossos pensamentos. Eu tomo isto, que a sua não está em paz.”

Michael não tinha o tempo ou paciência para a psicanálise de seu irmão caído. “Por que você me chamou? Você sabe que eu prefiro que você lide com Gabriel.”

Cruzando seus braços, Lu estreitou seus olhos escuros. “Porque você é a pessoa que me deve uma explicação, não Gabriel. Que tipo de barganha você fez com Draco?”

“Será que o homem, Nelson e seu amigo Cory conseguiram sair da Cidade Velha?” Michael perguntou. Justificar suas ações para Lu não era uma preocupação para Michael, mas descobrir o que aconteceu com o humano, era por algum motivo. Por quê? Ele ainda não sabia, mas ele não podia permitir que o humano atormentasse seus pensamentos.

“Sim, mas Draco não. Então, eu perguntarei novamente. Que negócio você fez com ele?”

As asas de Michael se abriram de sua posição em suas costas, para subir acima deles. Era uma extensão direta de seu temperamento, um efeito colateral que Lu estava bem ciente. “Não me acuse de transgressão. Eu apenas concedi um favor para o humano. Você deveria estar me agradecendo.”

“Agradecendo? Nós dois sabemos o que - ou devo dizer, quem - reside na Cidade Velha. Você condenaria Draco para uma vida como fantoche de Kael?”

¹ Lugar entre o Céu e a Cidade onde Lu se encontra com seus irmãos Arcanjos. Já citado anteriormente nos livros da série.



O pensamento do bonito humano, em qualquer lugar próximo de seu irmão Kael, um dos Anjos da Morte, inesperadamente rasgou o peito de Michael. As asas de Michael começaram a bater, criando ventos que podiam derrubar edifícios de pedra. “Kael tem coisas melhores para fazer do que perder seu tempo com um humano.”

“Abra os olhos, Michael. A população da Terra está fora de controle. Kael não faz seu trabalho corretamente em mais de dois mil anos. Ele tem estado contando com a doença e a guerra, para fazer com que esteja muito preocupado em cuidar de si mesmo. Eu não sei por que Azrael não fez nada sobre isto, mas então novamente, ele é um dos meus outros irmãos que se recusa a falar comigo.”

“O Pai sabe disso?” Michael perguntou.

“Puxa, eu não sei. Eu não tenho exatamente o ouvido do nosso Pai mais. Você me diz. Eu prometi que se Kael ficasse fora dos meus negócios, eu ficaria fora dos deles.”

“Por que você acredita que Kael está envolvido neste assunto?” Michael se recusou a reconhecer que não deu a Kael um pensamento, desde que ele escolheu deixar o Céu.

Lu começou a andar, lutando contra o vento provocado pela raiva de Michael. “Coloque essas asas no lugar. Elas não me impressionam mais.”

“Responda minha pergunta.” Michael exigiu. Ele se concentrou em guardar suas asas. A exibição de seu estado emocional apenas daria vantagem a Lúcifer. Ele mudou sua expressão para uma de indiferença, algo que ele tinha se tornado extremamente bom, ao longo dos anos.

“Draco viveu na Cidade Velha por dois mil anos, dentro e fora, mas ele ainda está de posse da sua alma. Nós dois sabemos o que isso quer dizer, e por que ele seria valioso para Kael.”

Michael sacudiu sua cabeça e caminhou até a borda do precipício imaginário que suas emoções haviam conjurado. “Você, acima de todos, não deveria escutar o sussurro espalhado dos Anjos.”

“Eu posso já não ter mais asas, mas eu ainda sou um Anjo, irmão, e nem todo mundo no Céu me odeia.”



Michael se girou. Ele não negaria suas emoções para Lúcifer, mas ele não revelaria para Lu do por que se sentia deste modo, de qualquer forma. “Você está me dizendo, que você tem espões no Céu?”

“Espões?” Lu perguntou antes que um riso desagradável enchesse o ar.

Michael estreitou seus olhos, a diversão de seu irmão aumentando sua raiva, mais uma vez.

“Só você pensaria sobre amigos, como espões.” Lu agitou sua cabeça e estalou sua língua. “Não é de se espantar que você esteja sempre com um humor azedo.”

“Por que eu deveria pôr minha fé e confiança em amigos, quando meu próprio irmão não pensou nada ao me trair?” Cansado da conversa, Michael levantou a sobrancelha, enquanto Lu estava sua língua.

“Avise-me quando souber do paradeiro do humano.” Ele deixou o *The Betwenn* com a resposta de Lúcifer tocando em seus ouvidos.

“Nós dois sabemos que Draco não é um verdadeiro humano.”



Michael andou a passos largos em direção aos arquivos com um propósito, ignorando todo mundo em seu caminho. Ele abriu as portas e se aproximou da escrivaninha de seu irmão, Jeremiel. “Eu necessito de seu conhecimento.”

Jeremiel apoiou a caneta que ele vinha registrando as ações humanas e observava Michael com diversão. “Eu acredito que esta é a primeira vez que você visita os arquivos. Por que você busca a minha ajuda agora?”

“Eu não me envolvo com os humanos, como indivíduos, mas uma questão foi levantada que exige minha atenção.” Michael explicou.

“E qual é o nome desse humano?”

“Draco de Esparta, isto é tudo que eu sei.”

“Certamente o homem tem um sobrenome.” Jeremiel disse com um suspiro.



“Eu não sei. Tudo o que eu sei dele é que ele viveu na Cidade e na Cidade Velha como Bruga por mais de dois mil anos.”

As sobancelhas loiras de Jeremiel se levantaram em surpresa. “Ele não está na lista.”

“Isto é absurdo. Claro que ele está na lista, todos os humanos estão.”

Seu irmão mais novo não disse nada, sua expressão impassível.

“Como pode ser isso?” Michael exigiu.

“Simplesmente é.”

“Mas você tem que ter alguma coisa...” Michael tentou novamente.

“Não. Se você busca respostas, procure Raphael, ou melhor ainda, Gabriel.” Jeremiel disse, pegando sua caneta mais uma vez.

Michael olhou fixamente para seu obstinado irmão. Ele tinha duas escolhas: remover a cabeça de Jeremiel ou fazer o que foi sugerido e achar suas respostas em outro lugar.

“Tudo bem.” ele disse, saindo da abóbada de arquivo.

Era um acontecimento raro, quando qualquer coisa era recusada a Michael. Ser contrariado em suas tentativas de ganhar informações sobre o humano, que ele não conseguia tirar de sua mente, só fez seu temperamento subir. Empurrando e abrindo as portas douradas da suíte de Raphael, Michael encontrou seu irmão em sua mesa de trabalho, afiando sua espada.

“Você toma sua vida em suas mãos entrando assim.” Raphael rosnou. De todos os seus irmãos, Michael achava Raphael o mais suave, então a veemência o surpreendeu.

“O que você sabe sobre Draco de Esparta?”

Raphael retornou sua atenção para sua espada e sacudiu sua cabeça.

Michael bateu seu punho na mesa, na frente de seu irmão. “Por que ele não está listado nos arquivos?”

Raphael calmamente olhou para Michael. “Porque Draco não existe. Isto é tudo que eu direi a você. Agora, se você tiver terminado seu acesso de raiva, por favor me deixe em paz.”

“Onde está Gabriel?” Michael berrou.



“Ocupado, mas se ele não estiver, ele lhe diria a mesma coisa que eu disse. Se você quiser respostas, busque a verdade você mesmo.”

Michael ergueu as mãos em frustração. “Se eu achasse que poderia encontrar a verdade por conta própria, você acha que eu me humilharia pedindo ajuda para você?”

Raphael apoiou sua espada e se levantou, examinando Michael. “Talvez se você se humilhasse mais freqüentemente, a ajuda não seria tão difícil de encontrar. Eu não estou recusando a dá-la para provocar sua raiva, Michael. Esta é uma resposta proibida, para uma pergunta que você deveria ter perguntado há muito tempo atrás.”

“Enigmas. Eu preciso de respostas e tudo que eu estou conseguindo em retorno são enigmas.” Michael ajustou sua couraça sempre presente e deixou o quarto. Ele começou a ir para sua suíte, mas decidiu que estaria melhor no *The Between*, ao invés. Em um piscar de olhos, Michael ficou num vazio de cor branco, sem chão, sem céu, nada.

Lúcifer apareceu, sua coloração escura um contraste total com o ambiente. “O que você descobriu?”

“Nada. Draco não está nos arquivos. De acordo com Raphael, Draco não está listado, porque ele nunca existiu. O que isto quer dizer?”

A cabeça de Lu se inclinou para o lado, enquanto um sorriso transformava seu rosto, levando Michael de volta para os dias que eles treinavam junto. “Você está me pedindo para ajudá-lo?”

“O que acontece com todo mundo? Sim! Eu estou pedindo sua ajuda.”

Lu fechou seus olhos e cantarolou. “Só me deixe saborear este momento, posso?”

“Pare com isto e me diga o que você sabe.”

Os olhos de Lu se abriram. “Eu não sei nada sobre Draco. Eu ouvi sussurros, mas se bem me lembro, você não está interessado em fofocas.”

“Você sabe algo! Conte!” Embora as asas de Michael estivessem inchadas, ele conseguiu mantê-las dobradas em suas costas.

Lu ergueu suas mãos na frente dele, em uma aparente tentativa de acalmar a raiva de Michael. “Eu nem sei se o que escutei significa alguma coisa, mas eu me lembro de caminhar



para uma discussão entre Raphael, Gabriel e Raguel. Antes que eles me notassem, eu ouvi Raguel dizer: “O Pai prometeu uma Bruggata para Michael.”

“O que significa isso?” Michael perguntou.

“Eu não sei, mas eu estou começando a me perguntar se Kael sabe. Poderia ter algo a ver com sua aparente obsessão com Draco? Kael foi aquele que resgatou Draco de sua vida na Terra, e ele tem estado lutando para segurá-lo desde então.”

O pensamento de Draco sendo envolvido dentro das asas duras, e pretas de Kael fez Michael estremecer em desgosto. “Draco já conversou sobre Kael? Eles são amantes?”

Lu encolheu os ombros. “Ele mencionou Kael em várias ocasiões, mas ele sempre se pára, antes de dizer demais. Eu tenho uma sensação que Draco não pode suportá-lo, mas Kael tem algum tipo de poder sobre Draco, que ele não conversará sobre isto.”

“Use suas conexões. Eu quero saber onde, na Cidade Velha, Draco está sendo segurado.” Michael informou a Lu. Sua mão automaticamente buscou o conforto de sua espada. “Vou recuperar o humano eu mesmo, se tiver que fazê-lo.”

“Isto não é possível e nós dois sabemos disto.” Lu retrucou.

“Eu vou passar por cima da cabeça de Kael, se tiver que fazer. Apenas encontre o humano.”



Encolhido no canto do quarto, Draco foi forçado a testemunhar mais uma das seduições de Kael. A mulher na cama parecia feliz, mas Draco sabia o que aconteceria, assim que ela renunciasse sua alma para Kael.

“Bruga! Traga-me um pouco de vinho.” Kael ordenou, enquanto ele trocava seu pênis por um grande vibrador.

“Sim, senhor.” Draco imediatamente respondeu. Ele estendeu a mão e se forçou a ficar de pé, usando a mesa que ele pegou para se refugiar ao lado para alavancá-lo. Agarrando a garrafa de vinho, Draco pegou seu reflexo no grande espelho oval. As cicatrizes que ele finalmente tinha se livrado estavam começando a reaparecer.



Kael o chamou de Bruga, diminutivo de Bruggata. De acordo com Kael, o nome significava O Maior Engano de Deus. Olhando-se no espelho, Draco teve que concordar.

Voltando sua atenção para a tarefa à mão, ele encheu a grande taça e levou-a através do quarto, para a cama de Kael.

Kael drenou o conteúdo em um trago, antes de devolver. “Eu terei terminado aqui com tempo o suficiente para tomar este seu bonito traseiro, antes do meu lanche da meia-noite.”

Encolhendo-se no pensamento, Draco voltou para seu lugar no canto do quarto, com o coração apertado. Sabia que as palavras de Kael tinham o propósito de insultar, não excitar. O filho da puta era esperto o suficiente, para saber o quanto Draco detestava seu toque. No entanto, após todos estes anos de tentativas, Kael ainda estava convencido de que podia ganhar o controle da alma de Draco.

Draco suspirou e tocou uma das cicatrizes irregulares em seu rosto. Se ele apenas pudesse dar a Kael o que ele queria. Ele tentou mais de uma vez, mas por alguma razão desconhecida para ele, sua alma permanecia intacta, dentro dele. Ele olhou para o casal no cio na cama. As asas com as de morcego de Kael estavam tremendo, um sinal claro de que ele estava perto do clímax. O corpo inteiro de Draco deu um estremecimento involuntário, no pensamento do sêmen de Kael sendo dissipado na mulher.

Houve um tempo, quando as asas emplumadas cinzas de Kael fez Draco se sentir seguro. Quando ele tirou sua própria vida, foi Kael que esteve com ele em seus últimos momentos, antes da morte. O Anjo da Morte o envolveu dentro de suas asas e o levou acima do limite para a terra dos mortos, e no caso de Draco, para a Cidade Velha. Mas, como o próprio Kael, logo as bonitas asas começaram a mudar.

Draco apertou seus olhos os fechando, quando a luz brilhante encheu o quarto, sinalizando a entrega voluntária de uma alma.

Mulher estúpida.

Mentalmente escapando para um lugar melhor, Draco agarrou-se na imagem de Michael, em pé diante dele, orgulhoso. Seu maior arrependimento, foi não ver o magnífico branco com as pontas castanhas das asas se abrirem. Qual seria a sensação de estar dentro de



sua segurança? Foi a primeira e última vez que ele colocou os olhos no Arcanjo, que ele suportou o toque de Kael, e Draco caiu imediatamente apaixonado.

“Peabody!” Kael gritou.

Com o encanto quebrado, Draco abriu seus olhos, enquanto o braço direito de Kael entrava no quarto.

“Sim, Mestre?”

“Leve o lixo para fora.” Kael instruiu, chutando a mulher para fora de sua cama.

Peabody pegou o corpo flácido da mulher do chão e a atirou sobre seu ombro. Os olhos sem alma da mulher olhavam fixamente para o nada, enquanto Peabody a levava do quarto. Draco sabia por testemunhar isto inúmeras vezes, que a mulher iria eventualmente voltar a funcionar novamente, até sem sua alma, mas com um sussurro de sim, ela tinha para sempre, afastado a sua capacidade de experimentar a felicidade. Oh, ela tentaria. Draco não tinha nenhuma dúvida sobre isto. Ela de boa vontade pularia na cama com qualquer homem que pedisse, apenas pela chance de sentir...algo.



Enrolado em seu canto, Draco continuou a sofrer os toques pós-foda de Kael. Embora ele quisesse nada além de correr para o banheiro e vomitar todo o conteúdo de seu estômago, Kael estava em um humor comunicativos e Draco esperava ter algumas informações necessárias.

“Este é o lugar onde você pertence.” Kael sussurrou. “Você ficou longe de mim por muito tempo.”

Não tempo o suficiente, Draco pensou para si mesmo. Quando Kael começou a se divagar, Draco decidiu que estava na hora de fazer uma jogada ousada. “Eu conheci Michael.”

Kael agarrou o pulso de Draco e o puxou sobre suas costas. Imediatamente, o Anjo da Morte sentou-se, montando o tórax de Draco, as asas se estenderam em raiva. Os cachos ruivos perfeitos de Kael pareciam tão orgulhoso, se esticando em ângulos estranhos, enquanto ele se



mostrava indignado, com uma raiva mal controlada. “Eu lhe disse das conseqüências que seriam se você o procurasse, não é?”

“Sim, mas eu não acredito que ele tenha medo de você. A pergunta é por que você tem medo dele?”

Na verdade, Draco não teve tempo para falar de Kael com Michael, mas Kael não precisava saber disto. Dos músculos incrivelmente esculpidos exibidos quando ele encontrou Michael, Draco duvidava que alguém pudesse lutar com o Arcanjo e ganhar. Pelo menos, era a esperança de Draco. Ele só desejou que tivesse encontrado Michael, dois mil anos mais cedo.

Os olhos verdes escuro de Kael se estreitaram. “Você ousa me questionar?!” Ele berrou.

Draco olhou para Kael. A dor viria a seguir, rapidamente seguida pelas desculpas, enquanto ele estava deitado na cama imerso em sangue. Era sempre a mesma coisa, quando Draco tentava desafiar o Anjo da Morte. No momento, Draco deu as boas-vindas à dor. Isso lhe daria alguns dias de adiamento de ser fodido.

Ele ainda não sabia ao certo por que Kael odiava Michael. Talvez fosse porque Michael estava acima de Kael, na posição. Qualquer que fosse, Michael sempre tinha sido o santo protetor de Draco. Quando ele foi encontrado vivendo nas colinas vizinhas de Esparta, sua única posse era o medalhão de Michael ao redor de seu pescoço. O fato de uma criança de quatro anos conseguisse sobreviver sozinho através de um inverno mais severo do que o normal, tinha convencido um nobre espartano de passagem a salvar Draco e o criar como seu próprio filho.

A primeira fatia de carne voou, quando a ponta da asa esculpida de Kael apontou para o tórax de Draco o fazendo gritar.

Não mais.

Draco olhou fixamente os olhos verdes de Kael e recusou a dar ao filho da puta a satisfação de outro som de sua miséria.

Ao invés, girou seus pensamentos para Michael, seu protetor, seu salvador. Como era possível amar verdadeiramente de longe? Draco tinha ponderado muito esta pergunta, desde que começou seu treinamento na juventude, para ser um soldado.



Ele nunca se casou, e seu pai nunca o empurrou nesta direção. Para seu crédito, seu pai adotivo era um homem sábio que viajava extensivamente, entretanto era raro fazê-los naqueles dias. O Arcanjo Michael era desconhecido para a maioria dos gregos. Foi o pai de Draco, Calibis, que o ensinou sobre a imagem que Draco usava ao redor de seu pescoço. Por horas a fio, Calibis escutava os sonhos de Draco, de algum dia lutar ao lado do melhor soldado Cristão de Deus.

Não foi até que Draco tinha atingido seu décimo terceiro aniversário, que seus sonhos tomaram uma natureza sexual. Foi a adição dimensão de sua fantasia sexual da relação deles que alimentou o amor crescente entre um menino e seu santo de proteção. Quantas vezes Draco tinha entrado na batalha sabendo que Michael o protegeria?

O cuspe caiu sobre o rosto de Draco, enquanto Kael olhava para baixo nele. “Eu rasgarei a espada de Michael de sua mão e cortarei sua cabeça com isto.”

Com sangue escorrendo de seu corpo esfarrapado, Draco sorriu. “Você realmente não acredita nisto, não é?” Ele balançou sua cabeça. “Não, eu não achei. Michael é o melhor soldado em todo o Céu. Se você estivesse tão certo que poderia ganhar, não existiria nenhuma razão para você me esconder aqui. Você se afasta da luz como um percevejo em um porão.”

Kael usou sua força superior em um Draco desajeitado. “Cuidado, amado, ou eu posso ter que remover sua cabeça, uma vez que eu tenha acabado com Michael.”

Draco não disse nada mais, enquanto a perda de sangue se tornou muito grande e ele se afundou na escuridão.



Depois de chamar Lúcifer, Michael uma vez mais permaneceu no mundo branco do *The Between*. Semanas se passaram e sentia como se segundos apenas rastejavam. Quanto tempo fazia, desde que comeu ou dormiu? Nunca em sua existência tinha insistido em algo tão trivial como um único humano, mas tentando como ele podia, ele não conseguia ter o homem que esteve diante dele há algumas semanas atrás fora de sua mente.

“Você chamou?” Lu perguntou por detrás Michael.



“O que você descobriu?”

“Eu recebi a confirmação de que Draco realmente está sendo mantido como um brinquedo por Kael.”

Michael se virou a tempo de ver seu irmão caído ficar desconfortável. “O que mais? O que você não está me dizendo?”

“Uma mulher que trabalha na lavanderia da casa de Kael sugeriu que algo não estava bem, pela aparência dos lençóis. E não, não era as manchas de sêmen que ela estava se referindo. Isso seria uma trivialidade, em qualquer casa na Cidade ou Cidade Velha. Os lençóis de Kael estavam embebidos de sangue.

“Como você conhece esta mulher?”

“Eu não conheço, mas eu paguei muito bem a um homem, para arriscar sua alma entrando na casa de Kael.”

“E o humano? Seu homem viu ou o ouviu?”

As mãos de Lu se fecharam em seus lados. “Draco. Ele tem um nome. Por que você se recusa a usar isto?”

Porque machuca menos. “Só responda minha pergunta.”

“Não. Clancy não viu Draco, mas ele disse que seu choramingo podem ser ouvidos pela porta, quando Kael não está ao redor.” Lu arrastou seus dedos por seu cabelo. “Porra, nós precisamos fazer alguma coisa.”

“Eu concordo. Por que você não encabeça uma missão de resgate?”

“Porque eu não posso! Eu já lhe disse isso antes. Fazer qualquer coisa para atrapalhar o funcionamento da Cidade Velha, estará quebrando o tratado entre as duas cidades. Pode parecer um preço pequeno para pagar pela vida de um amigo querido, mas eu não posso arriscar as almas que minhas pessoas lutaram tão duro para manter.” Lu caiu no chão. “Acredite em mim, eu desejaria poder.”

Foi então que Michael notou a aparência magra de Lúcifer. Obviamente Michael não era o único afetado pela situação do humano. “Eu falarei com Azrael. Talvez ele possa convencer seu subalterno para soltar o hum... Draco sem derramamento de sangue.”



Lu movimentou a cabeça. “Se apresse. A cada momento que Draco passa na Cidade Velha...”

“Sim. Eu estou perfeitamente ciente do efeito que a Cidade Velha tem sobre os humanos.”

Em um piscar de olhos, Lu desapareceu. Voltando para sua casa, para o humano que amava. Michael olhou para o lugar que seu irmão caído tinha recentemente ocupado com saudade. No Céu, era proibido para os Anjos se apaixonarem por humanos, não que isto importasse para Lúcifer.

Mais uma razão para que Michael desejasse poder conseguir Draco a salvo, e então banir o humano de seus pensamentos para sempre.



Capítulo Dois

Michael aguardou sua vez na anti-câmara de Azrael, o verdadeiro Anjo da Morte, para terminar com seu encontro diário com O Pai. Enquanto ele andava no chão de mármore, ele se perguntou quais seriam os deveres de Draco. Será que ele iria sobre a cabeça de Azrael, se ele não conseguisse a resposta que buscava?

Os guardas abriram as grandes portas, enquanto Azrael caminhava da Câmara Celestial. Com um rolo de papel na mão, ele parou e examinou Michael. “Sim?”

“Eu gostaria de falar com você em particular.” Michael segurou sua respiração.

Embora Azrael fosse normalmente sincero, ele raramente falava com Michael a menos que fosse absolutamente necessário. Michael nunca perguntou, mas presumia que seu irmão tinha muitas coisas em sua mente. A força e a energia exigidas para escutar o Pai Santo recitar os nomes dos humanos a serem levados para casa a cada dia, mataria mil homens mortais nos primeiros sussurros da palavra.

“Eu estou extremamente ocupado. O que é que você quer?” Azrael perguntou.

“Kael. Você ouviu falar sobre ele? Eu tenho informações que ele está prendendo um humano na Cidade Velha contra sua vontade.”

Azrael agitou sua cabeça e foi andando, deixando Michael para trás. “Kael pediu um descanso de seus deveres. Eu não tenho estado em contato com ele.”

“Um descanso? De acordo com minhas fontes, Kael não fez seu trabalho durante dois mil anos!”

Azrael parou e se virou. “Anos? Desde quando você começou a usar termos mortais? Nós dois sabemos que o tempo é irrelevante.”

Com sua mão no punho de sua espada, Michael tomou um passo em direção a seu irmão. “Tudo que eu estou pedindo a você é permissão para recuperar o humano. Lúcifer tem medo de colocar seu povo em perigo se entrar na Cidade Velha e salvar o homem. Eu pensei que talvez um superior de Kael poderia estar disposto a falar com ele.”



Os olhos de Azrael se estreitaram. “Eu não tenho nada a dizer sobre o tratado assinado entre Lúcifer e a Cidade Velha. Não me aborreça com isto novamente.”

Azrael se afastou, e Michael foi deixado com um coração pesado. Teria ele realmente feito tantos inimigos dentro de sua própria casa? Sua existência inteira tinha sido gasta protegendo sua casa e família. Por que então, quando precisava da ajuda de seus irmãos, todos eles viraram suas costas para ele?



Vestido com a armadura completa, Michael ficou ante seus irmãos Raphael e Gabriel.

“Você está louco!” Raphael gritou.

“Louco ou não, eu não posso pensar em nada mais, mas apenas afastar o humano para longe de Kael.” Michael explicou.

“E você está disposto a desistir de sua posição por este homem?” Gabriel perguntou. Ele avançou e pôs uma mão no ombro de Michael. “Você conhece a lei. Você não terá permissão para voltar, se você entrar na Cidade Velha.”

Pela segunda vez em sua existência, Michael sentiu as lágrimas queimando e enchendo seus olhos. “Eu dei tudo de mim para assegurar a segurança do Céu, e esta é a única coisa que eu pedi em retorno. Se salvar o humano renegará tudo de bom que eu fiz... que assim seja.”

“Por quê?” Gabriel perguntou, com seus olhos também cheios de lágrimas. “Por que você arriscaria tudo por este homem?”

Michael fez a mesma pergunta por tantas vezes que mal podia contar. “Eu não sei.” Ele piscou seus olhos para limpá-los. “Ele assumiu o comando de meus pensamentos até o ponto da loucura, mas eu não posso explicar por que.”

A mão de Gabriel se moveu do ombro de Michael para sua couraça. “Talvez você tenha se apaixonado.”

“É proibido.” Michael disse.

“Sim. Para um Arcanjo é proibido, mas se você fizer isto, você perderá seu lugar no Céu. Nossas leis não serão conseqüência.”



“Parece que você tem mais para pensar.” Acrescentou Raphael. “Talvez você não deva apressar para uma decisão.”

“A cada momento que eu passo tentando conseguir que meus irmãos, uma vez leais me ajudem é outro momento de tortura para Draco.” Assim que disse o nome em voz alta para seus irmãos, um faixa invisível que vinha apertando seu tórax começou a se soltar.

“Não é que nós não sejamos leal a você Michael. Esta simplesmente não é nossa briga.” Gabriel andou de volta, quebrando sua conexão física. “Boa sorte, irmão.”



Após mais uma rodada de sexo torturante, Draco despertou para encontrar novos ferimentos em suas pernas e abdômen. Embora os cortes fossem se curar rapidamente, as cicatrizes deixadas por trás se recusavam a diminuir. Durante os primeiros dois mil anos gastos nas mãos sádicas de Kael, suas feridas curavam sem deixar uma marca em sua pele. Um velho amigo de Draco, Lysander, tinha sido o primeiro a deixar cicatrizes em seu corpo, cicatrizes que desapareceram uma vez que Lysander deixou de existir.

Olhando para baixo em seu corpo nu, Draco balançou sua cabeça. Agora ele estava coberto com a pele enrugada vermelha, de um homem torturado. Ele estava grato por não ter tido a chance de se encontrar com Michael, antes dele se transformar em Bruga novamente.

“Você esta acordado.” Kael disse, entrando no quarto.

Draco olhou fixamente para a besta em frente a ele, com puro ódio. “Por favor, me mate.”

A cabeça de Kael foi para trás, enquanto seu riso enchia o grande quarto. “O que você pensa que eu tenho tentado fazer durante dois mil anos?”

Embora as notícias não devessem ter vindo como um choque para Draco, isso fez. “Por quê? Por que você me odeia tanto?”

Kael se sentou no beirada da cama e agarrou Draco.

Vacilando no toque de Kael, Draco fechou seus olhos, enquanto dedos gentis empurravam o cabelo na altura do ombro do rosto de Draco.



“Eu não odeio você. Eu amo você. Eu sempre amei. Você é a razão pela qual eu não estou mais autorizado a fazer, para o que fui criado.”

“Então, por quê?” Draco perguntou, abrindo seus olhos.

“Porque você ama Michael, e eu não vou deixá-lo ter você.”



Batalha pronta, Michael permaneceu em frente a Lúcifer no *The Betwenn*. “Depois que eu recuperar Draco, eu precisarei de refúgio para nós.”

Os olhos castanhos de Lu se arregalaram. “Refúgio? Na Cidade?”

Michael movimentou a cabeça. “Eu vou trazê-lo para eventualmente viver na nossa existência, mas ele não sobreviverá à transição da Cidade Velha para o *The Betwenn*, não depois do que ele foi submetido.”

“Claro. Você é bem-vindo na Cidade.” A cabeça de Lúcifer se abaixou, seu queixo descansando em seu tórax. “Eu sinto muito ter desapontado você uma vez mais, irmão.”

“Você não o fez. Você fez mais do que qualquer outro, não importa sua posição. Por isto eu serei eternamente grato.”

Pela primeira vez, desde a queda de seu irmão no Céu, Michael o alcançou e colocou uma mão no ombro de Lúcifer. “Eu gostaria de me desculpar com você.”

A cabeça de Lúcifer se levantou.

“Ao destruir Atlantis, você foi contrário às leis que nós estamos destinados. Eu me recusei a entender como você podia ir contra tudo o que nós foi ensinado por causa dos humanos.”

Michael agitou sua cabeça. “As coisas mudaram. Eu mudei. Eu entendo a necessidade de seguir o que seu coração lhe diz, ainda que você saiba que estará pagando um preço muito alto por isto.”

Lúcifer cambaleou em direção a Michael. Antes que Michael pudesse desembainhar sua espada, os braços de Lúcifer o envolveram em um abraço. O gesto foi desconfortável para Michael. Ele nunca tinha sido abraçado de tal modo.



“Obrigado. Eu senti tanta saudade de você.” Lúcifer confessou.

Michael se desembaraçou do toque de seu irmão. “Talvez os sentimento entre nós possam começar a se consertar.”

Lúcifer movimentou a cabeça. “Eu espero que sim.” Ele deu a Michael uma folha de papel. “Aqui é um mapa básico da Cidade Velha. A casa de Kael esta marcada com o X. Eu sugiro entrar pelo portão sul.”

Michael agitou sua cabeça. “Eu não planejo caminhar até o portão. Eu apenas voarei sobre ela.”

“Você não pode. Apesar de sempre manter seus poderes celestiais, voar é um presente que o Pai concedeu a todos os Anjos. Se você entrar na Cidade Velha, ele tomará este presente de você.” Lúcifer disse isto com tal remorso, que Michael se perguntou o quanto desistir de suas asas verdadeiramente afetaram seu irmão.

Era mais uma coisa que Michael não tinha considerado até confrontar por si mesmo. *Eu sempre fui tão egoísta?* Ele estudou o mapa em sua mão mais uma vez. “Onde eu posso encontrar você uma vez que eu tenha Draco?”

“Esperarei por você fora do portão. Eu só desejaria poder lutar ao seu lado, mais uma vez.”

“Você já está... irmão.”



No momento em que Michael se materializou do lado de fora, do que Lúcifer chamava como o verdadeiro portão do Inferno, ele sentiu toda a dor de Draco como um toque físico. A reação intensa quase o levou para seus joelhos. Com um som de fúria, Michael desembainhou sua espada e ergueu seus braços, reduzindo o portão para uma pilha de entulhos que explodiu por dentro.

Michael se recusava a dar aos corpos em que pisava um segundo pensamento, enquanto andava pelas ruas, derrubando qualquer um que tentasse detê-lo.



Enquanto tecia sua passagem pela Cidade Velha, os gritos mudos de Draco o puxavam na direção certa.

Eu estou indo.

O odor do mal agarrado nos prédios por onde passava. Ele pairava no ar, tentando entrar em cada poro de sua pele. Agora ele entendia, por que Lúcifer não entrava na Cidade Velha. Como Draco conseguiu sobreviver estando neste solo improdutivo e miserável?

Chegando à porta de Kael, ele não ficou surpreso por achar a entrada fortemente defendida. “Saia!” ele ordenou, desdobrando suas asas.

Um dos homens avançou, não, não era um homem mesmo. Era Eric, mais um Anjo que caiu do Céu. “Você não tem mais comando sobre nós, Michael. Nós não temos mais medo de você.”

Michael ergueu sua espada. “Esse será o seu engano.” Com um golpe, a cabeça de Eric rolou rua abaixo. Ele olhou para os outros guardas. “Vocês todos desejam encontrar o mesmo destino de Eric?”

Os homens se dispersaram, exceto um. O guarda valente avançou e desembainhou sua espada. “Seus poderes são inúteis na casa de Kael.”

“Talvez sim, mas minhas habilidades como um soldado ainda estão intactas.” Levou apenas um minuto para acabar com o homem tolo. Michael entrou na casa de Kael e seguiu o puxão misterioso de Draco para a parte de trás da casa.

Entrando em uma câmara grande, Michael colocou os olhos em Kael pela primeira vez, em mais de dois milênios. Dizer que os anos não tinham sido gentis com o Anjo uma vez bonito seria um completo eufemismo. Lá se foram as asas emplumadas que Kael uma vez havia tomado com tanto orgulho. Ele tinha ouvido histórias sobre o que viver na Cidade Velha tinha feito com as asas de Kael, mas a visão era mais horrível do que imaginava. Também parecia que Kael tinha envelhecido, o que normalmente não era algo que os Anjos tinham problemas. A pele de seu irmão parecia seca e rachada, como se a Cidade Velha literalmente estivesse chupando a umidade do corpo de Kael.



Michael rapidamente examinou o espaço à procura de Draco, querendo o homem ferido fora dali, antes dele lidar com Kael. Havia uma figura encolhida no chão na frente de Kael. Michael rezou para que o homem torturado não fosse Draco. Como se ele tivesse olhos atrás de sua cabeça, Kael de repente se girou para enfrentar Michael.

“Como ousa invadir minha casa.” Kael cuspiu, segurando uma faca que gotejava com sangue.

“Como você se atreve a tentar tomar o que não é seu!” Michael exigiu, enquanto avançava para seu inimigo.

Kael riu e espalhou suas asas, batendo em Michael enquanto ele se aproximava.

Embora Michael estivesse acostumado a se esquivar da espada de um adversário, o inesperado arranhão da asa de Kael através de seu rosto, momentaneamente o atordoou. Se fosse o mau que invadiu o corpo de Kael ou um veneno premeditado aplicado na asa, o corte se sentiu como ácido, queimando em sua pele.

Os guardas tinham estados corretos. Dentro da casa de Kael, seus poderes foram reduzidos para apenas um soldado soberbo que era. Sua espada cortou o ar, cortando uma das asas de Kael. Antes que Kael pudesse atacar novamente, Michael foi para o outro apêndice de couro.

“Não!” Kael enfureceu-se, freneticamente tentando buscar refúgio fora da espada de Michael.

A lâmina de aço cortou o restante da asa de Kael com facilidade.

Com a luta esquecida, Kael caiu no chão em dor. Seus gritos, enquanto tentava recolher suas asas caídas ecoavam pelas paredes.

Sem embainhar sua espada, Michael pegou o corpo ensangüentado de Draco em seus braços e se apressou para fora da casa. Ele orou para que ele pudesse sair da Cidade Velha sem confrontação adicional. A importância de conseguir o corpo fraco em seus braços fora de caminhos prejudiciais significavam mais para ele, do que a destruição de toda a população da Cidade Velha.



Enquanto se aproximava do portão destruído, os gritos de fúria de Kael podiam ser ouvidos. O Anjo ferido estava se aproximando deles. Ele orou para que ele tivesse tempo o suficiente para dar Draco a Lúcifer, antes de Kael os alcançar. Dez passos. Oito. Seis. Quatro. Dois. Michael estourou pelo portão aberto, aliviado por ver Lúcifer exatamente onde ele disse que estaria.

“Michael!” Lúcifer gritou, agarrando um Draco ainda inconsciente.

Por alguma razão estranha a Michael, ele hesitou em entregar Draco. Embora o perigo estivesse em suas costas, Michael precisou de alguns segundos, antes de dar o humano ensangüentado para seu irmão.

“Consiga que ele fique em segurança!” Michael advertiu enquanto se girava, pronto para acabar com Kael.

“Não há necessidade. Kael não tem permissão para entrar na Cidade e ele sabe disto.” Lúcifer respondeu.

“Eu não acho que ele se preocupa com política no momento.”

“Michael!” Kael gritou, aproximando-se do portão.

Michael ergueu sua espada, uma vez mais pronto para a batalha. A criatura que apareceu pelo arco, não parecia em nada com Kael. Michael olhou acima de seu ombro para certificar-se de que Draco estava fora de perigo, antes de olhar para Lúcifer.

“O que aconteceu com ele?” ele perguntou.

Os olhos de Lúcifer estavam cheios de lágrimas. “Você acabou de testemunhar o nascimento de um demônio. Kael não é mais um anjo. O ódio e a vingança substituíram sua alma.” Lúcifer agitou sua cabeça. “Não existe nenhuma esperança para ele agora.”

Sem outra palavra, Lúcifer se virou e levou Draco para um carro que esperava. A atenção de Michael se voltou para o portão. Seis homens cobertos apareceram, bloqueando a visão de Michael do portão e de Kael.

“Nãooo!” Kael gritou, o som foi tão alto, que Michael foi forçado a cobrir suas orelhas.



Parecia que a predição de Lúcifer tinha se tornado realidade: Kael não teria permissão para sair da Cidade Velha. Michael voltou sua atenção para Draco. Embainhando sua espada, ele alcançou Lúcifer.

“Aqui, dê ele para mim.” Ele ordenou.

“Nós precisamos levá-lo para o Templo.” Lu tentou discutir.

“Tudo bem. Eu o levarei para lá, eu mesmo.” Michael ergueu Draco fora dos braços de Lúcifer. Estendendo suas asas, Michael tentou levantar vôo, mas nada aconteceu.

“Draco não é o único que precisa do Templo. Você está contaminado com o mau da Cidade Velha. Voar é um presente de Deus. Você deve começar a fazer penitências e rezar para Ele lhe perdoar.”

Michael olhou para o carro que esperava. Ele reconheceu o homem de ombros largos, que se debruçava contra o carro. Dominic tinha sido um de seus guardas favoritos nos portões do Céu, até que Lúcifer o atraíu para a Cidade.

“Eu nunca estive em um carro.” Ele admitiu com o coração pesado.

“Então você está para estar em um.” Lu pegou seu ritmo.

Dominic abriu a porta traseira, antes de alcançar e puxar Lúcifer para seus braços. Lu parou seu companheiro levantando suas mãos ensangüentadas.

“Você pensa que isso vai me parar?” Dominic perguntou, envolvendo seus braços na cintura de Lúcifer e o beijando.

Michael tentou descobrir a melhor maneira para entrar no carro. Ele enrolou suas asas ao redor do corpo de Draco, encasulando o humano do mundo exterior e subindo no banco do passageiro. “Há alguém aqui para oferecer uma ajuda médica?”

Lu ajeitou-se no banco da frente e riu. “Oh, existem uma abundância de médicos na Cidade, mas eles não podem ajudar Draco. Apenas Draco pode curar seus ferimentos.”



“Este é meu espaço privado. Ninguém o aborrecerá aqui.” Lu disse.



Ainda embalando Draco, Michael estudou o espaço do Templo, assegurando que nenhum perigo o espreitava. Seu olhar foi para as estátuas, a dele em particular. Michael virou-se para Lúcifer. “Por quê? Eu virei minhas costas para você.”

Lu deu de ombros, e com um aceno de sua mão, uma cama grande apareceu no fundo do quarto, bem como uma banheira de proporções gigantescas. “Não ligue demais para isto. Ele tipo faz parte do conjunto.”

Michael olhou para a estátua mais uma vez, antes de levar Draco para a banheira. Quantas vezes ele achava que tinha ouvido as orações sussurradas de Lúcifer, junto com tantas outras? A idéia de seu irmão caído falando com ele, mesmo depois do que tinha acontecido incomodava Michael.

Com outro aceno de sua mão, o pouco que restava da roupa de Draco desapareceu. O pensamento de Lúcifer ver Draco nu não o fez se sentir bem. Michael se virou, protegendo o corpo de Draco da visão de Lúcifer.

“Não seja um asno, Michael.”

“Eu o lavarei.” Michael declarou, ignorando o comentário de Lu.

Lu suspirou. “E eu suponho que você quer que eu espere do lado de fora com Dominic?”

“Sim. Eu chamarei você se eu precisar.”

“Eu não segurarei minha respiração.” Lúcifer murmurou. “Eu irei ao *Ice Water* com Dominic e trarei algo para vocês dois comerem.”

“*Ice Water*?”

“A boate de Dominic e Nick. Você se lembra de Nick, não é?”

“Sim. Eles eram bons homens.”

“Eles ainda são. Talvez algum dia você sairá deste pedestal que você se pôs e perceberá isso.”

Lúcifer partiu sem outra palavra e Michael não ofereceu comentário. Ele olhou abaixo para seu equipamento de batalha. Em um piscar de olhos, ele estava sem sua armadura. Parecia estranho estar desprotegido em torno de outro.



Ele levou Draco para a banheira e suavemente o abaixou na água morna e rasa. Michael usou uma toalha enrolada para escorar a cabeça de Draco, em cima e fora da água e pegou um pano feito de um material macio. Passando o pano molhado sobre o rosto de Draco, Michael podia ver toda a extensão da tortura que Kael tinha infligido. O homem extremamente atraente que tinha encontrado semanas atrás, não estava em nenhum lugar para ser visto.

Michael correu seu dedo através da carne rasgada de um ferimento aberto. Embora o brilho da cura estivesse presente e que a ferida fechava graciosamente, uma cicatriz espessa permanecia. Surpreso, Michael se sentou em seus calcanhares. “Por que você não cura corretamente?”

Ele se sentou e tentou novamente em outros ferimentos abertos, desta vez em um corte particularmente horrível, que corria pelo comprimento do torso de Draco do pescoço até... Michael ofegou. “Como isto é possível?”

Ele chamou Lúcifer com seus pensamentos e seu irmão logo respondeu.

“O que? Decidiu que você precisa de mim, afinal?” Lu perguntou.

“Draco não tem umbigo. Eu pensei que todos os humanos tivessem um.”

O riso de Lúcifer encheu a cabeça de Michael. *“Eu disse a você que tinha que haver uma razão para ele não estar na lista.”*

“O que você está dizendo?”

“Eu não acredito que Draco nasceu, mas foi criado.”

“Isso é um absurdo!” Michael se recusou a acreditar em tal coisa. Draco tinha vivido na Terra, como um homem até sua morte. Ele sabia de vários Anjo que tinham sido mortais, mas mesmo eles tinham umbigos.

“Talvez uma vez que você deixe a Cidade você possa conseguir as respostas. Até então, se concentre em conseguir que Draco fique bem.”

Michael fechou a conexão. Ele se recusava a reconhecer o quão bom se sentiu em se comunicar com seu irmão novamente, depois de tanto tempo. Voltando sua atenção para Draco, ele sistematicamente começou a fechar os ferimentos acima da linha da água.



Depois que a maioria do sangue foi lavado da pele de Draco, Michael mudou a água com um aceno de sua mão. Ele nunca se achou tímido, mas o pensamento de inspecionar e curar os cortes na parte inferior de Draco o deixou intranquilo.

Isto é absurdo, disse a si mesmo. Alcançando debaixo da água, escolheu por se concentrar nos ferimentos das pernas primeiro e trabalhar do seu jeito para cima. Ele tentou manter seus olhos fora das genitálias do homem, mas freqüentemente se encontrava olhando para o pênis flácido que ocasionalmente ia para cima e para baixo, com o movimento da água. Embora ligeiramente menor do que o seu, o pênis não circuncidado de Draco, começou a fascinar Michael.

Sua atenção se moveu para a área envolvente dos testículos de Draco. Kael obviamente tinha apreciado infligir alguns ferimentos com seus dentes, como também com a faca. As asas de Michael se abriram, enquanto selava uma mordida particularmente horrenda na base do pênis de Draco. Como podia Azrael não saber das profundidades da loucura de Kael?

Embora as cicatrizes fossem evidentes no membro de Draco, não existiam quaisquer ferimentos frescos para serem vistos. Michael pegou o pênis flácido em sua mão, suavemente acariciando a pele aveludada, com seu dedo polegar. Quando sentiu seu próprio pênis começar a se mexer, Michael depressa liberou Draco e se levantou. A vergonha o encheu quando percebeu o que tinha acabado de fazer.

Olhando abaixo para o homem inconsciente, Michael mordeu seu lábio.

O que esta acontecendo comigo?



Draco abriu seus olhos para a luz filtrada através do... que? Ele ergueu sua mão e tocou o véu de proteção. Penas? Ele sabia que Kael há muito tempo tinha perdido as penas de suas cinzentas asas, e estas eram brancas como neve.

Sem perceber o que fazia, Draco continuou a acariciar as asas suaves que o envolviam. As asas magníficas de Michael vieram-lhe a mente. A mão de Draco se acalmou.

Michael? Tinha que ser um sonho, um que ele não queria acordar.



Ajustando-se mais contra o corpo quente em suas costas, Draco suspirou. “Eu esperei tanto tempo,” ele sussurrou.

“Você está acordado.” Uma voz profunda respondeu.

“Não. Eu nunca quero acordar.” Ele respondeu ao Michael de seu sonho.

“Eu estava preocupado. Você tem estado adormecido por quase doze horas. Certamente você deve estar com fome.”

As asas começaram a se abrirem. Com medo de perder seu sonho, Draco o alcançou com ambas as mãos em uma tentativa de manter as asas onde elas estavam. “Por favor. Não me deixe, não ainda.”

“Eu não tenho planos de deixá-lo, mas você precisa comer alguma coisa.”

A segurança de seu abrigo se separou pela primeira vez, revelando um espaço enorme cheio de velas acesas. “Onde eu estou?” Ele perguntou ao Michael de seu sonho.

“Na câmara privada de Lúcifer, no Templo. Ele achou que seria melhor você se curar aqui, ao invés de sua casa.”

O calor em suas costas se moveu, enquanto o colchão debaixo de Draco balançou. Tomando uma chance, Draco rolou para suas costas e notou o suave lençol que estava enrolado abaixo de seus quadris.

“Você gosta de sopa?”

O olhar de Draco seguiu a voz. Lá, através do quarto, estava o magnífico Arcanjo que Draco levava em seu coração, desde que era um menino. Por que uma manifestação de seu subconsciente perguntaria a ele sobre sopa?

Lambendo seus lábios, Draco lutou pelas palavras que queria dizer para seu santo protetor. “Eu sei que você não está realmente aqui, mas eu quero dizer a você o quanto você significa para mim.”

Virando-se, Michael levantou uma mão, a outra segurando uma tigela. “Não diga nada do que você vai se arrepender. Eu realmente estou diante de você. Eu salvei você das garras de Kael.”



Draco olhou fixamente para os surpreendentes olhos azuis. Ele não sabia se era produto de seu sonho ou a sala a luz de velas, mas o longo cabelo castanho de Michael parecia brilhar, iluminando ainda mais a câmara.

De repente ele se lembrou de suas cicatrizes e agarrou o lençol, puxando-o para cobrir seu rosto. “Não olhe para mim. Eu sou um monstro.”

A cama afundou. “Você não é um monstro, Kael é.” Michael pôs uma mão na coxa de Draco. “Por favor, não se esconda de mim. Eu não vou mentir. As cicatrizes são desconcertantes, mas não pela razão que você pensa.”

Draco apertou seus olhos fechados. Por que agora? Quantos anos ele tinha orado para ter Michael ao seu lado, em sua cama? A idéia de que Michael havia passado as últimas horas olhando fixamente para seu rosto e corpo destruído, angustiou Draco.

“Você está planejando comer esta sopa pelo lençol?” Michael perguntou, uma combinação de diversão e sinceridade em sua voz retumbante.

Testando sua força, Draco se sentou e balançou suas pernas para o lado da cama, de costas para Michael. Embora suas costas tivessem algumas cicatrizes, Kael preferia a tortura cara a cara. “Coloque-o lá. Naquele banco, por favor.”

“Você perdeu muito sangue. Eu acho que é melhor que você fique na cama.”

Ele ousaria discutir com um Arcanjo? “Então, eu poderia por favor ter alguns momentos sozinhos?”

“Eu não acho...” Michael começou, mas parou. “Muito bem. Se você não se importar, vou tentar atualizar Lúcifer sobre sua condição.”

“Lu.” Draco corrigiu.

“Desculpe?”

“Fere seus sentimentos quando você o chama de Lúcifer. Ele prefere que o chamem de Lu.” Draco murmurou. Ele não podia acreditar que estava sentando lá corrigindo um Arcanjo - e não era um Arcanjo qualquer, era O Arcanjo.

“Eu tentarei me lembrar disto.” Michael disse com uma risada em sua voz.



Faminto, Draco agarrou a tigela de sopa quente. Antes que Michael pudesse desaparecer atrás de uma das grandes estátuas de mármore, Draco gritou para ele. “Você poderia perguntar a Lu, quando eu posso voltar para casa?”

“Sim.” Michael respondeu sem se virar.

Ele estava tentando ser amável, ou estava meramente tentando salvar a si mesmo de olhar no rosto mutilado de Draco?



“Draco está acordado.” Michael disse a Lúcifer através de seus pensamentos recentemente reconectados.

“Como ele está?”

“Ele não me deixa vê-lo.”

“Isso não me surpreende. A última vez que Draco conseguiu fugir de Kael, ele ficou nas sombras por quinhentos anos.”

“Mas seu rosto estava sem cicatrizes, quando eu o encontrei.” Michael observou.

“Sim. As cicatrizes não desaparecerão até que ele se perdoe. Pelo menos, foi desta forma na última vez.”

“O que ele tem que perdoar em si mesmo?” Michael recostou-se contra sua própria imagem.

“Eu não sei. Ele não é muito de falar, não sobre si mesmo de qualquer maneira.”

“Como eu posso ajudá-lo?” Michael perguntou.

“Não o empurre, mas não deixe ele se esconder.”

Michael movimentou a cabeça. “Ele quer ir para casa.”

Lu suspirou. “Eu tinha medo disto. Certo, diga-lhe que é importante que ele não fique sozinho.”

Michael se endireitou. “Você pensa que Kael tentará por ele mais uma vez?”

“Não. Eu acho que se ele tiver permissão para ir para casa sozinho, ele nunca mais vai tirar o pé de sua casa novamente. Você tem que ter certeza que isto não aconteça.”

“Como eu faço isto?” Michael perguntou.



"Eu não sei. Dê-lhe alguns dias e então o convide para jantar. Ou melhor ainda, peça-lhe para lhe mostrar o Ice Water."

"Você acha que ele faria isto?" Michael tinha suas dúvidas.

"E se você perguntar a ele? Definitivamente. Eu não sei se você notou, mas o homem tem uma queda por você."

"Queda?" Michael não estava certo do que isso significava, mas não soava bem.

"Você pode ser tão denso às vezes. Evidentemente, que Draco não é o único que precisa sair mais. Ele gosta de você. Bastante. Como provavelmente, ele deve ter sonhos sexuais com você."

A mandíbula de Michael caiu. Tinha Draco sonhado com ele mais cedo, antes dele despertar? *"Por que ele sonharia comigo desta forma? Eu sou um Arcanjo."*

"Sim, e você é fodidamente quente."

Lu começou a rir enquanto Michael tentava descobrir, o que aquilo queria dizer. Ele se recusava a soar ignorante novamente.

"Você é extremamente bonito, Michael. Seguramente você sabe disto?"

"Sim, mas eu não acredito que alguém já tenha comentado minha aparência antes. Minha aparência é tão importante? Ela não me ajuda na batalha."

"Você está me dizendo que você nunca teve um amante lhe dizendo o quão bonito você é?"

"Eu sou um soldado. Eu tenho muitas responsabilidades. Não há tempo para tais coisas como amantes."

Lu riu novamente. *"É melhor você conseguir o seu descanso, Michael. Eu tenho a sensação de que a Cidade vai abrir seus olhos para todos os tipos de coisas."*



Capítulo Três

Michael olhou fixamente para a pena em sua mão. *Eu vou ficar como Kael?* Pés se arrastando no chão de taco conseguiram sua atenção. “Bom dia.” Ele saudou sem se virar.

“Bom dia.” Draco murmurou, dirigindo-se à cafeteira.

Fazia dois dias, desde que eles retornaram para a casa de Draco e o homem ainda se recusava a olhar para Michael, quando falava. Pelas primeiras horas, Michael fez como Draco desejou e evitou olhar para seu rosto cicatrizado, mas logo percebeu a falta de sentido em suas ações. Querendo ou não, Draco poderia continuar a levar suas cicatrizes, ainda estava para ser decidido, mas Michael se recusava a permitir que um homem tão bom vivesse nas sombras novamente.

Draco se virou, xícara na mão. “O que é isto?”

Michael levantou o objeto que o mantinha no limite por horas. “Eu achei outra pena no chão.” Ele agitou sua cabeça. “Eu tenho medo que minhas asas logo se parecerão com as de Kael.”

Draco surpreendeu Michael vindo se sentar com ele à mesa, a xícara ainda na mão. “Mesmo que você esteja perdendo suas penas, isto não é uma coisa normal?”

Ofendido pelo comentário, Michael se levantou e levou a pena para a lixeira. “Claro que não é normal. Eu não sou um pássaro.”

“Não...uh...claro que não. Eu sinto muito.”

Michael encheu sua xícara e desviou a vista para a janela acima da pia. “Lu acha que nós ainda temos outra semana aqui, antes de nós podermos ir para o *The Betwenn*. Como elas se parecerão até lá?”

“Eu pensei que você me disse, que a aparência não importava.” Draco disse.

Michael se virou, derrubando café em sua mão e sobre o chão. “Você gostaria de me ter lhe confortando com as asas, como Kael?”

Draco imediatamente torceu o rosto para longe de Michael.

“Não faça isto. Não se afaste de mim assim.” Ele disse.



Draco lentamente enfrentou Michael novamente, lágrimas em seus olhos. “Por que você quer confortar alguém que se parece com isso?”

Michael suspirou. Eles tinham passado sobre isso muitas vezes. Michael se perguntou de quantas maneiras ele poderia dizer a mesma coisa. “Suas cicatrizes não me enjoam. Elas não diminuem o homem, que eu acredito que você seja.”

“E penas não fazem um Arcanjo.” Draco atirou de volta. Foi a primeira vez que Michael tinha testemunhado o fogo que ele sabia estar dentro de Draco. “Eu odiava o toque das asas de Kael, porque elas estavam presas a um sádico bastardo, não porque elas estavam sem penas.”

“Por que você passou tantos anos com ele?” Michael perguntou, retomando seu lugar à mesa. Era a abertura que tinha esperado. “Ele sempre foi tão cruel com você?”

Draco agitou sua cabeça. “Eu acho que acabei aceitando meu destino a princípio. Kael explicou que eu nunca seria bem vindo no Céu. Ele me ofereceu refúgio com ele. Ele disse que poderia me proteger. Meu coração estava quebrado. O que mais eu podia fazer?”

“Quando você mudou de idéia? Quanto tempo demorou a Kael mudar?”

A mão de Draco foi para seu peito, como se procurasse por algo. Encontrou com uma cicatriz oval, que parecia ser de uma queimadura, ao invés de um corte. “Eu tinha um medalhão que me deu força ao longo da minha vida. Kael me pegou beijando-a, depois da minha oração da noite.” Draco evitou seu olhar. “Foi quando isto começou.”

Michael não era um estudioso da história humana, mas sabia o suficiente. “Para quem você estava orando?”

A cabeça de Draco se levantou. “Para Deus, é claro.”

A resposta deixou Michael surpreso. “Você era Cristão? Eu não achei que Espartanos...”

“Eu era.” Draco cortou Michael. “Meu pai me educou na fé. Nós adorávamos em casa, em segredo.”

“Quem era seu pai?” Michael se perguntou se conhecesse a identidade do homem que introduziu Draco para Deus, podia conseguir uma resposta, do porque Draco não estava na lista do Céu.



“Um nobre. Bem, ele não era realmente meu pai, mas eu não tenho nenhuma lembrança de onde eu vim, antes de ser salvo por este homem gentil.” Draco começou. Pela primeira vez, desde que Michael tirou Draco da Cidade Velha, Draco se abriu. Ele falou longamente, dando a Michael uma visão de sua vida, antes de sua morte.

Michael ouviu o relato fascinante da primeira vida de Draco. “Então você não tem nenhuma lembrança, antes de ser salvo por seu pai?”

“Não.”

“E você nunca se casou?” Michael sabia da importância das crianças em Esparta. Era difícil de acreditar que Draco foi contrário aos desejos da sociedade.

Draco agitou sua cabeça. “Deitar com uma mulher, não tinha nenhum interesse para mim, mas eu tentei várias vezes. Meu pai era a minha desculpa na minha obrigação de casar. Sua esposa o deixou muito antes dele me encontrar, enquanto ele estava fora lutando.”

O rosto cicatrizado suavizou. “Ele sabia que meu coração nunca pertenceria a uma mulher.”

“Como ele sabia?” Michael precisava saber.

Uma vez mais, as pontas dos dedos de Draco roçaram a cicatriz alta de seu peito. “Eu já estava apaixonado por outro, e por isto, eu fui amaldiçoado a caminhar na Terra sozinho.”

“Por que você faz isto?” Michael perguntou.

“O que?”

Michael estendeu a mão e acariciou a de Draco para o lado, antes de percorrer com seus próprios dedos acima da cicatriz. “Tocar aqui, quando você está aborrecido?”

“O medalhão sobre o que lhe falei, me dava força. Isto é tudo que me restou dele. Kael pressionou um ferro quente nela, antes de tomar isto de mim, e um pedaço de mim tem sentido falta, desde então.”

“Talvez nós possamos achar outra para tomar o seu lugar. O que tinha no medalhão?”

Draco agitou sua cabeça. “Eu não posso dizer a você. Além disso, tudo mudou. Eu mudei.”



Michael continuou a tocar com o dedo a cicatriz. Pequenos arrepios começaram a aparecer na pele de Draco. “Eu estou machucando você?”

Draco limpou sua garganta. “Não.”

Havia algo sobre o design queimado na pele de Draco, que era familiar. “Por favor me diga o que continha o seu medalhão.”

A mão de Draco cobriu a de Michael, parando o movimento. Michael olhou acima, nos olhos de Draco.

“Era uma medalha de proteção, meu Santo de Proteção.”

Michael assentiu. Ele tinha ouvido falar de tais coisas, mas nunca realmente tinha visto uma. Suas suspeitas se levantaram. “E quem era seu Santo Protetor?”

Os dedos da mão de Draco se enrolaram ao redor da mão de Michael. “Você.”



“Ajude-me.” Michael mentalmente implorou a Lu.

“Eu estou tipo... no meio de algo. É uma emergência?” Lu perguntou em retorno.

“Eu queria tocá-lo. Eu quase fiz, mas então...”

“O que? O que você fez?” Lu perguntou.

“Eu fugi.” Michael admitiu. A confissão de Draco mexeu em algo fundo dentro dele, mesmo assim ele estava com muito medo de lidar com seus sentimentos.

“Oh, merda. Draco provavelmente pensa que é por causa da sua aparência.”

“Não. Essa não foi a razão de modo algum. Senti-me fazendo coisas, que eu não sei como fazer. Por alguma razão, acho que ele sente algo por mim, e eu não quero mudar isto, fazendo papel de bobo.”

“Traga-o para o Mesopotâmia para jantar. Dominic e eu encontraremos vocês lá.”

“Ele se recusa a sair de casa. Ele não irá a um restaurante.”

“Mesopotâmia é o seu lugar favorito. Diga-lhe que nós estaremos jantando em minha sala privada. Ele virá. Agora, eu posso voltar a apreciar a foda que eu estou recebendo?”

Os olhos de Michael se arregalaram. Embora estivesse envergonhado por sua intrusão, também estava curioso. “Perdoe-me.”



“Não há necessidade de perdão. Dominic está tão dentro disto, que eu acho que ele nem notou ainda. Eu esperarei os dois para jantar às oito.”

A conexão foi quebrada e Michael foi deixado de pé no meio do quintal de Draco, com uma ereção que era impossível ignorar. “E agora o que eu faço?”



Michael ajustou a si mesmo mais uma vez. Seria sua primeira vez jantando em um lugar público, então ele tentou imitar as roupas que Draco vestia. “Como é que você veste isto diariamente?”

As sobrancelhas de Draco se franziram, enquanto ele continuava a manobrar o carro pelo tráfico. “Você está falando sobre as calças? Eu nunca disse que você tinha que vesti-las.”

“Eu não quis envergonhar você.” Michael admitiu.

O carro diminuiu a velocidade e parou em uma ruela, em um estacionamento na parte de trás. “Olhe para mim. Você podia não vestir nada e você não me envergonharia.” Draco levantou sua cabeça. “Eu posso envergonhar a mim mesmo, por causa do modo que me pareço, mas isto é problema meu.”

Michael se ajeitou novamente, enquanto tentava puxar o material pesado longe de sua virilha. “Eu me sinto sufocado.”

“Então troque. Uma vez que nós estejamos dentro, ninguém nos verá de qualquer maneira... bem, com exceção de Lu, Dominic e o garçom.” Draco abriu a porta e saiu.

Até o momento em que Draco deu a volta no carro, Michael tinha mudado seu vestuário, para sua saia curta e folgada, que ele preferia. Ele deu um suspiro de alívio, enquanto seu pênis estava livre das restrições.

“Melhor?” Draco perguntou, abrindo a porta.

“Sim. Obrigado pela compreensão.”

O olhar de Draco varreu das sandálias nos pés de Michael até seus olhos. “Faz muito tempo, desde que eu vesti algo semelhante. Eu admito que estou com um pouco de inveja.”

Michael gesticulou para o terno de Draco. “Você gostaria que eu...?”



“Não obrigado. Eu deixei esta parte da minha vida para trás, à muito tempo. Estou perfeitamente confortável em um terno.” Draco se virou e começou a caminhar em direção ao prédio. “Lu tem uma entrada privada.”

“Por quê?” Michael perguntou.

Draco apertou o pequeno botão ao lado da porta. “Porque ele é Lu. Você logo descobrirá como seu irmão é amado aqui na Cidade.”

Michael estava ainda ponderando a declaração, quando um homem uniformizado permitiu a entrada deles no edifício. Uma mesa grande abaixo no chão com almofadas vermelhas e pretas enfileiradas dos lados. A mesa tinha sido fixada, mas não havia ninguém mais na sala, exceto ele e Draco.

“Onde eles estão?” Michael perguntou.

Draco removeu seus sapatos e se sentou na parte baixa. “Ele chegará atrasado. Ele sempre chega. Eu acho que ele aprecia fazer uma entrada triunfal.” Draco gesticulou para os pés de Michael. “Você ficará mais confortável para se sentar, se tirá-las.”

Michael fez como instruído, antes de se acomodar em uma das almofadas. Ele tentou várias posições, antes de achar uma confortável que também permitia um pouco de decoro. Talvez Draco usasse calças por esse motivo.

Ele observou Draco caminhar em direção à parede de cortinas. “Você gostaria de um pouco de vinho?”

“Sim.”

Draco apertou um botão e falou em uma pequena caixa. “Alguém trará isto imediatamente,” disse ele, sentando-se ao lado de Michael.

“Você se move com facilidade.” Michael observou. “Este lugar te faz sentir confortável?”

Embora as cicatrizes no rosto de Draco se torceram, Michael podia dizer que o homem estava tentando sorrir. “Eu passei muitas noites, neste sala. Observando, não necessariamente participando.”



“Observando o que?” Michael perguntou. A sala parecia sem graça sem entretenimento. Michael perguntou-se se talvez os dançarinos apareceriam uma vez que Lu chegasse. Ele sempre apreciava as celebrações, depois de uma boa vitória. Talvez Lu continuasse a tradição, até depois de sua queda da Graça.

A porta ao lado de Michael se abriu, e Dominic e Lu entraram. Ambos os homens vestiam ternos. Michael olhou abaixo em seu vestuário branco e simples.

Draco se debruçou contra Michael e falou em sua orelha. “Não se preocupe. Você está bem.”

Michael girou sua cabeça para olhar Draco. O homem podia ler sua mente, como seus irmãos podiam? “Como você soube o que eu estava pensando?”

Draco deu de ombros. “Pela expressão em seu rosto, quando você olhou para baixo.”

A resposta automática, deixou Michael à vontade. Havia muitos pensamentos em sua cabeça para compartilhar.

“Desculpe-nos estamos atrasados.” Lu disse, tirando seus sapatos.

“Não você não está.” Draco desafiou.

Lu sorriu. “Você está certo. Eu não estou.”

Michael se moveu para levantar, enquanto Lu se aproximava da mesa.

“Sente-se. Sente-se.” Lu acenou. Antes de se sentar, Lu caminhou até a cortina e espalhou o pesado tecido vermelho e dourado, revelando uma parede de vidro. Além do vidro, os clientes pareciam estar apreciando suas comidas.

Michael notou várias pessoas, abertamente tocando umas as outras. Ele assistiu com muita atenção, quando um casal em particular chamou sua atenção. Eram dois homens, cada um com sua mão nas partes íntimas do outro.

“Assista e aprenda.” Lu disse na mente de Michael.

“Isto é normal?” Michael perguntou.

“Não, mas a noite é uma criança. As coisas começarão a acontecer, conforme a refeição progredir.” Lu deixou a almofada ao lado de Michael vazia e sentou-se na seguinte, com Dominic sentando perto de Lu.



“Você já pediu?” Lu perguntou.

“Apenas vinho.” Draco disse. Ele gesticulou para um homem que não vestia nada além de um pano pequeno que cobria sua virilha. “Aqui vem ele agora.”

Michael estava tão ocupado assistindo o magnífico homem quase nu sobre Lu que ele levou um momento para perceber que Draco se virou de lado, para longe do olhar do garçom. Michael ergueu a taça e a estendeu para Draco.

“Não se preocupe. Sua atenção está em outro lugar.” Ele sussurrou.

Draco olhou por cima de seu ombro. “Você poderia pedir para mim?”

O homem que se moveu com tanta fluidez a apenas alguns momentos, de repente se foi. Michael ansiava pelo retorno fácil de Draco. Sem pensar, roçou seus lábios na pele enrugada da bochecha de Draco.

“Eu pedirei.” Os lábios de Michael começaram a formigar e ele se perguntou se beijar alguém tinha este efeito.

Os dedos de Draco se ergueram, roçando a pele onde os lábios de Michael o tocaram. “Eu gostaria do cordeiro, por favor.”

Havia algo sobre o tom suave respondendo, que causou um nó se formando na garganta de Michael. Ele movimentou a cabeça e girou para o garçom, pegando o sorriso de Lu no processo. “Eu gostaria de galinha.”

“Isso foi atraente.”

“Cale a boca.” Michael disse a seu irmão. Ele ergueu sua taça de vinho e tomou um gole generoso, tentando dispersar o nó ainda em sua garganta.



“É isso aí.” Lu mentalmente encorajou Michael, quando ele colocou sua mão na perna de Draco. “Agora, mova sua mão em pequenos círculos.”

“Por quê?”

“Porque é bom.”



Michael fez como instruído, movendo sua mão na coxa de Draco, parando apenas pelo tempo suficiente para o garçom remover seu prato vazio. Ele não tinha certeza de como se sentia para Draco, mas a ação estava começando a fazer seu membro endurecer. Seu olhar se moveu para os clientes do restaurante, além do vidro. *"Eles podem nos ver?"*

"Não, não a menos que eu queira que eles vejam." Lu respondeu.

A conversa contínua com Lu em sua cabeça, não atrapalhava sua discussão verbal com Dominic. Michael se esqueceu do quão fácil era se concentrar em mais de uma conversa de cada vez. Seus outros irmãos raramente se envolviam com ele, em tal modo. Para ser honesto, eles raramente falavam com ele. Era agradável ter a conexão, uma vez cortada com Lu de volta. Embora antes de sua queda, Lu não era muito falador. Michael se perguntou o que havia mudado seu irmão, para o ser social que ele se tornou.

Após alguns momentos acariciando a perna de Draco, ele sentiu uma mão suave cair sobre sua coxa nua. *"Ele está me tocando."*

"Bom. Essa era a idéia inteira." Lu respondeu.

"Era?"

"Claro que sim. Deixe-o ficar confortável por alguns minutos e então você se virará para ele e o beijará novamente, só que o objetivo desta vez serão seus lábios."

"Então o que?" Michael perguntou.

"Depende. Se ele quiser mais, ele provavelmente lambe seus lábios para tentar levá-lo a abrir sua boca."

"Por que eu faria isto?" Michael estava agradecido pela conversa privada. Ele nunca poderia ter feito a Lu as perguntas em voz alta.

Lu riu, estendendo sua mão e batendo nas costas de Michael. A conversa verbal não se encaixava com a ação e Dominic estreitou seus olhos para Lu, aparentemente ciente do que estava acontecendo.

"Confie em mim. Você gostará disto. Apenas deixe Draco fazer o que parece bom e você faz o mesmo em troca."



“Nós devemos pedir a sobremesa?” Lu perguntou, quebrando a discussão de Michael e Dominic.

Michael quase engasgou, quando a mão de Draco foi mais alto em sua coxa. “Sim.” Ele respondeu a Lu para manter sua mente fora dos dedos que roçavam de um lado para o outro, somente um pouco abaixo da bainha de sua roupa.

Depois de fazer o pedido, Dominic envolveu Lu em uma conversa suave, deixando nada mais para Michael, do que se concentrar no toque de Draco. Com uma respiração profunda, ele se virou e olhou para Draco. Havia algo diferente sobre ele, mas não podia compreender o que era.

“Eu estou aborrecendo você?” Draco abaixou seu olhar e começou a afastar sua mão.

Algo instintivo superou Michael. Com sua mão livre, ele alcançou abaixo e segurou a mão de Draco no lugar. “Deixe-a aí.”

Draco assentiu, mas não olhou para cima.

“Beije-o, seu bobo!” Lu gritou na cabeça de Michael.

“Cai fora!” Michael virou o suficiente para bloquear a visão de Lu, com suas costas antes de se inclinar e roçar seus lábios na bochecha de Draco, uma vez mais. Desta vez, ele permitiu que sua boca se demorasse, lentamente traçando seu caminho para os lábios de Draco. Com cada toque, as vibrações contra os lábios, pareciam mais fortes. Isto era desejo?

Com os olhos fechados, Draco ergueu sua cabeça e capturou a boca de Michael com a sua. Como Lu disse, Michael sentiu a língua de Draco imprensar contra a abertura de seus lábios. Michael abriu sua boca e a língua de Draco deslizou para o lado de dentro.

Glorioso! A sensação era como nada que ele já experimentara. O sabor de hortelã e figo agarrados na língua de Draco de sua refeição mais cedo, fazendo a experiência um verdadeiro mimo para seus sentidos. Michael ergueu suas mãos e embalou o belo rosto torturado do homem, que de repente o fez se sentir como se pudesse fazer qualquer coisa.

Quando os dentes de Draco raspavam o lábio inferior de Michael, ele não pode parar um gemido de se erguer. Draco acalmou a ação chupando o lábio inchado. Michael queria mais. Seu corpo almejava algo mais íntimo.



Ele envolveu seus braços ao redor de Draco e o puxou para fora de sua almofada, colocando o homem menor em seu colo. Não havia nenhuma dúvida que Draco podia sentir a dureza de Michael, pelo material fino de sua roupa, mas Lu lhe disse para fazer o que fazia se sentir bem. Segurar Draco definitivamente o fazia se sentir bem. Melhor que bom. Incrível, realmente.

Draco se virou para se escarranchar no colo de Michael, envolvendo suas pernas em volta da cintura de Michael. Quando os olhos de Michael se abriram, Draco terminou o beijo e colocou suas mãos sobre os olhos de Michael.

“Feche-os. Por favor, me veja como eu costumava ser.”

Michael afastou as mãos de Draco. Ele quis dizer reassegurar a Draco, que as cicatrizes não importavam para ele, mas quando ele olhou para Draco, ele ofegou.

Draco endureceu e tentou se empurrar dos braços de Michael e fora de seu colo.

“Não.” Michael segurou-o, usando sua força superior. “Seu rosto. Está diferente.”

Os olhos de Draco se encheram de lágrimas. “Por favor, deixe-me ir.”

Michael sabia que Draco não tinha entendido. “Escute-me. As cicatrizes. Elas estão... curadas.”

Draco parou de lutar. “O que?”

Michael estendeu sua mão, pegou a mão de Draco e a levou para sua bochecha. “Sinta.”

Embora ainda existissem cicatrizes, Michael sabia que Draco podia dizer-lhe que elas estavam menores. “Por que isto está acontecendo?”

“Eu não sei.” Draco respondeu. “Mais cedo, depois que você me beijou a primeira vez, minha pele pareceu formigar, mas eu pensei que era minha imaginação.”

“Lu.” Michael disse, olhando por cima de seu ombro.

“Eles partiram.” Draco disse.

“Você os viu?” Michael questionou. Tinha Draco estado a observá-lo, enquanto seus olhos estavam fechados?



“Não, mas eu ouvi a porta. Eu estava muito ocupado para dizer adeus.” O sorriso largo no rosto de Draco era contagioso, e logo Michael se juntou a ele. Eles olharam fixamente de um para o outro, por vários momentos antes de Draco sair do colo de Michael.

“Eu preciso ir ao banheiro.” Draco disse. “Eu voltarei logo.”

Michael viu Draco deixar a sala, com sentimentos misturados. Ele quis seguir o homem, para nunca mais se separar dele, mas por outro lado, Michael precisava ganhar o controle de suas emoções. Por que ele se sentia deste modo?

Ele fechou seus olhos e chamou Lu. “*Você deveria ter dito adeus.*” Ele advertiu.

“*Você estava ocupado. Finalmente.*” Lu riu.

“*Acho que há algo de errado comigo.*” Michael admitiu.

“*Por que você diz isto?*”

Michael pensou sobre os beijos mais cedo. “*Eu quero consumi-lo. Tomar tudo o que ele oferece e mais. Deitar com ele, como eu vi os outros fazerem através da divisória de vidro. Só que eu não quero parar por aí. Eu quero marcá-lo como meu.*”

Michael apertou seus olhos fechados. “*Eu tenho medo de me transformar em Kael.*”



Capítulo Quatro

“Não seja ridículo. O que você está sentindo é desejo e não loucura.” Lu riu novamente.
“Embora os dois estejam intimamente relacionados.”

“Então este sentimento de estar completamente fora de controle é normal?” Michael perguntou.

“Só se você tiver a sorte de encontrá-lo.” Lu suspirou. *“Esta é sua primeira experiência real, de querer alguém no limite da loucura. Aprecie isto. Deleite-se com ele. Eu tenho fé que você não irá muito longe.”*

“Por que as pessoas procuram por isto? Dar o controle de suas emoções para outro é ser fraco.”

“É por isso que é tão importante escolher seus companheiros sabiamente. Eu não estou conversando sobre uma simples foda. Eu consideraria isto como uma luxúria de final de noite, não desejo. Desejo verdadeiro, do tipo que você está sentindo, não vem freqüentemente.”

“Como você sabe o que eu estou sentindo?” Michael perguntou. Ele endireitou sua roupa, puxando para baixo o máximo que podia.

“Porque é o modo como eu me sinto com Dominic. Para nós, não estar nos tocando exige muito trabalho. Querer ele dentro de mim é como respirar, uma necessidade que não vai embora. Se nos dois vivêssemos em um vácuo, iríamos para a cama e nunca mais sairíamos. Eu sinto que isto será o mesmo para você e Draco, se você confiar em si mesmo o suficiente para ter fé nele.”

Michael tinha medo de dizer a Lu que seu maior medo era se deixar levar e agir conforme seu desejo, mas que outra pessoa possivelmente poderia entender se não Lu? *“Será que isto me impedirá de ganhar o perdão do Pai? Meu lugar é no Céu, não aqui.”*

“Você não acha que eles estão fodendo como coelhos no Céu? Maldição, Michael, você realmente está fora de sintonia com o que acontece ao seu redor.”

“Então você não acha que isso importará, se eu levar Draco para minha cama?”

“Não.”

Michael detectou uma ligeira hesitação na resposta de Lu. *“O que você não está me dizendo?”*



Lu suspirou daquela forma dramática, que Michael tinha crescido acostumado. “E se Draco não quiser viver no Céu, ou pior ainda, e se eles não permitirem que ele siga você? Qual escolha que você fará irmão? Eu não estou dizendo que você tem que decidir, antes de você se deitar com ele, mas esta é uma pergunta que deve ser respondida antes que as coisas progridam muito entre vocês.”

Michael olhou em direção à porta do banheiro. “Nada vai me impedir de voltar para o de meu legítimo lugar. Eu espero que se os sentimentos se aprofundarem entre mim e Draco, ele poderia entender isto.”

“Às vezes você tem que desistir de tudo por algo que você acredita.”

Michael se perguntou se Lu estava se referindo a sua própria queda do Céu. Antes que pudesse perguntar, Lu cortou sua linha de pensamento.

“Você vai ficar bem. Eu confio em Draco com tudo que eu tenho, inclusive meu amor por um irmão, que uma vez me odiou. Eu preciso ir. Há um representante da Cidade Velha no andar de baixo esperando para falar comigo. Não tenho nenhuma dúvida que tem algo haver com Draco. Não se preocupe. Eu cuidarei disto.”

Com essas palavras, Lu terminou sua conexão, deixando Michael se sentindo mais perdido do que jamais esteve. Antes que ele pudesse insistir em sua conversa, a porta do banheiro se abriu e Draco voltou para a sala de jantar. A transformação no rosto do homem era espantosa. Embora não completamente curado, as cicatrizes eram meras sombras do que havia sido há apenas algumas horas atrás.

“Obrigado.” Draco sussurrou, ainda de pé.

Michael agitou sua cabeça. “Eu não fiz nada.”

Os olhos de Draco se encheram de lágrimas. “Sim, você fez. Você beijou um homem grotesco. Por alguma razão que eu ainda não consegui entender, você viu além das cicatrizes, e por isso, serei eternamente grato.”

Michael se levantou. A simples ação desalojou um grande número de suas preciosas penas, mas ele estava mais preocupado com a tristeza presente na expressão de Draco. Algo sobre as lágrimas do homem devoraram o coração de Michael, algo que ele não estava acostumado a sentir.



“Por favor, não faça isto.” Michael sussurrou, enxugando as lágrimas das bochechas de Draco. Ele envolveu Draco em seus braços e asas, sabendo que a ação parecia acalmar o outro homem.

Draco colocou um beijo suave no pescoço de Michael. “Por muito tempo eu sonhei com isto.”

“Você não está sonhando.” Michael lembrou a Draco.

“Está errado para mim, querer você tanto da forma que eu quero?”

“Espero que não.” Os olhos de Michael se fecharam enquanto as mãos de Draco se moviam em seu tórax.

“Eu quero tocar em você.” Draco lambeu a clavícula exposta de Michael. “Saborear você.” Draco afastou a roupa de Michael.

Com um simples pensamento de Michael, os dois estavam nus, e Draco começou a beijar e lamber o tórax de Michael. A pele de Michael ganhou um arrepio quando a boca de Draco cobriu seu mamilo. Seus joelhos pareceram fracos, com a atenção que ele nunca tinha conhecido.

Abrindo suas asas, Michael moveu-se o suficiente para juntar os travesseiros como uma grande cama improvisada. Recostando-se nos travesseiros, ele estendeu sua mão. Ele olhou fixamente para o corpo magro gracioso de Draco e sentiu-se como se estivesse realmente vendo um homem pela primeira vez.

“Por favor.” Embora Michael não estivesse acostumado a pedir qualquer coisa, este pedido em particular ele alegremente imploraria, se tivesse que fazer.

Antes de se juntar a ele, as mãos de Draco e olhar vagaram por seu próprio corpo. Ele não disse isto, mas Michael sabia que Draco estava avaliando a condição de sua pele.

“Você é perfeito do jeito que você é.” Michael disse. As lesões que permaneceram eram uma das piores, mas antes mesmo do desvanecimento milagroso, Michael pensou que Draco era perfeito.



Com um simples aceno, Draco se ajoelhou na cama improvisada aos pés de Michael. Ele esticou seu braço, antes de puxá-lo de volta, sua mão se fechando contra seu tórax. “Desculpe. Eu estou nervoso.”

“Eu sou o único que deveria estar nervoso. Você já fez isso antes, mas eu não.” Michael confessou. Ficaria evidente logo para Draco, enquanto Michael tateasse do seu jeito para fazer as coisas que ele viu os outros fazerem naquela noite.

Draco agitou sua cabeça. “Você está errado. Eu nunca fiz isto antes também, porque eu nunca fiz isto com você.”

Michael puxou Draco para baixo ao lado dele. “Então nós devemos experimentar nossa primeira vez juntos.”

Um sorriso doce surgiu no rosto de Draco. “Eu gostaria disso.”

“Ótimo.” Michael moveu Draco para deitar sobre suas costas. “Você se importaria se eu tocasse em você, do jeito que você me fez mais cedo?”

“Não.” Draco respondeu em um tom suave, quase tímido.

Michael começou com suas mãos, tocando os suaves cachos pretos do cabelo de Draco, enquanto ele olhava para o rosto muito bonito do homem. “As cicatrizes nunca poderiam esconder a perfeição que Deus criou.” Ele sussurrou.

A parte de trás da mão de Draco roçou o comprimento do duro membro de Michael. “Todos os outros empalidecem em comparação a você, Michael. Seu corpo deve ter sido esculpido pelo melhor artesão.”

Novo para tais elogios, o rosto de Michael se aqueceu. Cedendo para a tentação do corpo de Draco, as mãos de Michael se moveram abaixo para o rosto e pescoço de Draco e caíram sobre a musculatura de seu peito. “Você, também, tem o corpo de um soldado.”

Ele traçou os músculos individuais que estavam em relevo no peito e abdômen de Draco. Apesar das semanas na Cidade Velha, a pele de Draco estava ainda era um bronze beijada pelo sol, que parecia implorar pelos lábios de Michael.



“Faz muito tempo, desde que eu fui um soldado. Meu tempo gasto com Kael destruiu toda esta parte de mim. Eu me tornei fraco com medo.” Draco confessou. “Eu não sou mais merecedor do título de soldado.”

A lembrança do que Draco tinha sido nas mãos de Kael chutou o ciúme de Michael bem acima. Ele alcançou o pênis de Draco e tomou isto em sua mão, sentindo outras partes íntimas do homem pela primeira vez em sua existência.

“O fato de que você pôde ser capaz de segurar sua humanidade apesar da tortura que você sofreu, prova que você é um soldado para mim. Nem toda batalha é lutada com espadas.”

Draco alcançou seu próprio pênis e cobriu a de Michael, ensinando Michael sem palavras, como desejava ser tocado. Draco imitou a ação no comprimento de Michael.

“Eu nunca permitirei que outro tome você, contra sua vontade.” Michael prometeu.

“O seu é o único toque que eu sempre e verdadeiramente quis.” Draco respondeu.

Michael inclinou-se e traçou a pele carnuda do mamilo de Draco, com a ponta de sua língua. “Então me permita que eu lhe dê, o que você esperou por tanto tempo.”

No primeiro gosto real da pele de Draco, Michael soube que ele poderia ficar viciado no sabor do homem para o resto de sua existência. Ele lambeu ambos os mamilos, antes de arrastar sua língua abaixo pelo tórax de Draco, parando para pagar uma homenagem à fina trilha de cabelo preto, que parecia levá-lo a oferta masculina em sua mão.

Uma vez mais, foi a falta de um umbigo que fez Michael parar. Ele enterrou seu rosto contra o liso abdômen da parte inferior de Draco. Tão sensível quanto Draco parecia estar sobre seu corpo, Michael se recusou a trazer acima a anormalidade, mas isto o fez pensar. O termo Bruggata veio à sua mente. O que queria dizer? Ele sabia que a resposta era um passo importante, para compreender por que seus sentimentos para este homem eram tão súbitos e intensos.

“Há algo errado?” Draco perguntou, sua mão liberando o pênis de Michael, para separar através de seu longo cabelo.

“Não.” Michael balançou sua cabeça. “Eu desejo pôr minha boca em você, mas eu não quero machucar você.”



Draco riu. “Desde que você mantenha seus dentes longe da ponta sensível, você não pode errar, acredite em mim.”

Michael moveu-se ainda mais para baixo, até que seu foco inteiro estava no pênis em sua mão. Ele moveu o prepúcio até cobrir a escura, e larga cabeça. Quando ele afastou a pele de volta, uma gota grande de fluido apareceu na ponta. Michael rapidamente lambeu a gota, antes que essa tivesse uma chance de gotejar ao lado e abaixo.

Ele não pode parar o gemido, quando o pré-sêmen cobriu sua língua, despertando seu paladar de um longo sono. Precisando de mais, Michael pôs a coroa inteira em sua boca e se amamentou como uma criança no peito da sua mãe, pela primeira vez.

“Aaahhh.” Draco gemeu, apertando seu agarre no cabelo de Michael.

Com medo de que estivesse causando dor em Draco, Michael liberou a pele suave de sua boca. “Eu estou machucando você?”

“Não. Porra, eu nunca senti qualquer coisa tão boa como o calor de sua boca.”

“Realmente?” Michael estava contente pelo elogio.

“Realmente. Vire-se e deixe-me retribuir o favor.”

Michael se sentou. “Eu não entendo.”

Draco movimentou a cabeça. “Certo. Fique aí mesmo, eu mostrarei a você.” Ele se moveu nos travesseiros até que seu rosto estava diretamente debaixo das pesadas bolas de Michael. “Agora, volte para o que você estava fazendo, e eu farei o mesmo com você.”

Não foi, até que sentiu a língua de Draco em suas bolas que Michael entendeu. Ele apertou seus olhos fechados, enquanto um tremor parecia percorrer seu corpo inteiro, ameaçando seu controle sobre sua semente. A pergunta de porque ele esperou tanto tempo para experimentar uma sensação tão grande foi respondida, quando seu comprimento foi envolvido pela boca de Draco.

O corpo de Michael estremeceu com o esforço de controlar sua necessidade de empurrar seu pau inteiro abaixo na garganta de Draco.

“Ponha-me de volta em sua boca.” Draco disse, momentaneamente liberando o comprimento de Michael.



Michael perguntou-se se ele poderia dar prazer a Draco, enquanto tentava protelar seu clímax eminente. *Sim*. Ele daria a Draco a mesma cortesia que estava recebendo. Com uma vontade de ferro, Michael tomou a cabeça rosa escura, em sua boca novamente. Como antes, o gosto foi intoxicante. Os vinhos do Céu nunca saborearam a metade disso de tão bom.

Ele concentrou-se nos movimentos de Draco, tentando copiar os prazeres que sentia em seu próprio pênis. Quando a língua de Draco rodou em seguida, então fez a de Michael. Um som de Draco indicava seu prazer, então ele continuou. Era a ponta da língua de Draco aprofundando-se na abertura da coroa de Michael que foi finalmente a sua ruína. Antes que ele pudesse advertir Draco, a semente de Michael disparou em quantidades copiosas.

O primeiro clímax de Michael, com a ajuda de outra pessoa foi demais para ele manter sua cabeça. Ele liberou o pênis de sua boca e gritou sua alegria para a sala.

Algo espesso e molhado atingiu seu rosto. Michael abriu seus olhos a tempo de ver outra série de sêmen espesso e branco, estourar pelo pênis de Draco. Ele depressa recapturou a cabeça, na esperança de realmente saborear a oferta que Draco tinha dado.

Ele quis louvar a Deus por fazer tal homem. Foi apenas o medo do sacrilégio que o impediu disto, mas oh, fez seu coração cantar em elogios para o Céu.

Com medo de soltar seu peso total sobre Draco, Michael rolou para o lado. Ele estendeu sua mão e puxou Draco ao redor e contra seu peito. A língua de Draco começou a lamber o sêmen derramado sobre o rosto de Michael.

Por milênios ele foi adorado, mas ele nunca se sentiu mais amado do que naquele momento.

"Você já acabou?" Lu perguntou, interrompendo a paz de Michael.

"Eu duvido que eu jamais estarei. O que você quer?"

O riso de Lu ecoou na cabeça de Michael. *"Eu disse a você."*

"O que você quer?" Michael perguntou novamente.

"Eu preciso conversar com você e Draco sobre os visitantes que neste momento deixaram o Ice Water."

"Pode esperar?" Michael perguntou, enquanto Draco se acomodava contra seu peito.



"Não. Sinto muito, mas não pode."

Michael ergueu sua cabeça e beijou o topo da cabeça de Draco. "Lu precisa nos ver. Você sabe como chegar ao *Ice Water*?"

"Claro, mas você não vai lá." Draco disse, sentando-se. Ele agarrou suas calças descartadas e retirou de lá, seu telefone.

"Quem você está chamando?" Michael perguntou.

"Lu."

Michael deslizou sua mão pelas costas nuas de Draco, já sentindo falta da intimidade que eles apreciaram. "*Draco está ligando para você.*" Ele disse a Lu. "*Eu preciso lhe dizer que eu já estou conversando com você.*"

"Boa sorte com isto. Dominic ainda está tendo dificuldades em aceitar isto."

"Por que você está chamando Lu?" Michael perguntou a Draco, uma vez que ele concluiu a conexão com seu irmão.

"Porque a sua..." Draco começou a responder, mas foi evidentemente cortado com a resposta de Lu. "É, Draco. Se você precisar conversar conosco, venha para a minha casa."

Draco virou seus olhos e agitou sua cabeça. "Não. Michael precisa voltar para Céu e o *Ice Water* definitivamente não é o caminho para isto."

Michael se perguntou o que era tão ruim com o clube que Dominic e Nick possuíam.

"Desculpe, mas eu me importo mais, sobre o que é melhor para Michael, do que qualquer coisa que um representante da Cidade Velha tenha a dizer."

"Eu não me importo de encontrar Lu no *Ice Water*." Michael tentou dizer.

"Ótimo. Eu ficarei acordado até tão tarde quanto precise." Draco desligou e começou a puxar suas calças. "Lu e provavelmente Dominic nos encontrarão na minha casa, assim que eles puderem cair fora do clube."

"O que há de errado com o *Ice Water*? Eu pensei que você disse que era um lugar agradável."

"É um ótimo lugar para A Cidade, mas há coisas demais lá para que você se sujeite a isto." Draco explicou.



Michael gesticulou para a parede de vidro. “Eu vi casais em estados diferentes de nudez a noite toda. O que é tão diferente no *Ice Water*?”

Draco fez uma pausa no processo de fechar o zíper de suas calças. “O que você viu no restaurante hoje à noite, não é nada comparado ao que os casais e até grupos fazem na pista de dança e em suas mesas no *Ice Water*. É tudo perfeitamente aceitável aqui, mas se a idéia é começar a limpar a mancha do pecado em você...” Draco uma vez mais agitou sua cabeça. “Por favor, apenas confie em mim.”

Michael poderia dizer o quão fortemente Draco se sentia sobre o assunto. Desde que A Cidade ainda lhe era desconhecida, decidiu ir com seu coração e fazer o que Draco lhe pediu. “Tudo bem.”



Depois de pendurar o paletó e a gravata, Draco voltou para a sala de estar. Michael estava sentado na ponta do sofá, pegando as penas perdidas do tecido de Borgonha rico. Draco se encostou contra o batente da porta, longe da vista e estudou as expressões que passavam pelo rosto de Michael. Era óbvio que a perda de mais penas, estava desestabilizando Michael.

E se estar comigo é a causa?

Draco sempre soube que ele nunca seria bom o suficiente para sequer encontrar Michael, que dirá apreciar a mesma cama com ele. Sentindo-se responsável pelo agravamento da condição de Michael, Draco finalmente encontrou forças para falar. “Eu sinto muito.”

A cabeça de Michael se levantou. Ele olhou fixamente para o punhado castanho nas pontas de suas penas brancas em sua mão e encolheu os ombros. “Nada a ser feito sobre isto agora.”

“E se houvesse? O que você faria?” Draco perguntou.

“Depende de que seja.” Michael levou as penas para a lata de lixo ao lado da mesa de entrada e deu um fim a elas.

“Talvez se você partisse e tentasse chegar ao *The Between* pararia.” O pensamento de perder Michael destruiu Draco, mas o machucaria mais ver Michael infeliz.



Michael balançou sua cabeça e levou uma cadeira de espaldar reto para a sala, desde a sala de jantar. Ele sentou-se cuidadosamente, como se tivesse medo de desalojar mais de suas penas magníficas. “Lu disse que seriam várias semanas, antes que você pudesse tentar entrar no *The Betwenn*.”

Draco se ajoelhou nos pés de Michael. “Eu sei que eu não possa ir com você, mas se isso vai salvar...”

“Não!” Michael gritou, cortando Draco. “Eu não vou deixá-lo aqui.”

“Mas...” Draco começou.

“Sem “mas”.”

Draco nunca se considerou um homem pequeno, mas Michael facilmente o arrancou fora do chão para seu colo, uma perna de cada lado de Michael.

“Eu me preocupo.” Draco sussurrou, enquanto olhava fixamente nos olhos de Michael.

“Não faça isso. Eu gasto todo momento que eu não estou com você, implorando por perdão. Se isto não for bom o suficiente, se eu não sou bom o bastante, outra semana na Cidade não vai fazer diferença.”

Fechando seus olhos, Draco descansou sua bochecha contra a de Michael. Eventualmente Michael teria que retornar ao seu legítimo lugar no Céu. Com sorte, os dois ainda poderiam ver um ao outro de vez em quando, mas o trabalho de Michael era muito mais importante que passar seu tempo com Draco.

Ele suspirou, enquanto os braços de Michael o apertavam. Por enquanto, ele aproveitaria o tempo que tinham juntos. Ele não sabia se era uma mancha do mal que continuava agarrada em Michel ou um lapso momentâneo de julgamento, mas por alguma razão, Michael parecia o querer. Draco poderia ser muitas coisas, mas bobo não era uma delas. Ele tinha a intenção de apreciar todos os momento que tivesse com o Arcanjo.





Horas mais tarde, uma batida na porta despertou Michael de uma soneca tranqüila. Em vez de deslocar Draco de sua posição contra seu peito, Michael mentalmente disse a Lu que entrasse.

Apesar de estar trancada, a porta se abriu e Lu e Dominic entraram na sala. Lu era todo sorriso, enquanto assistia a cena de Draco que dormia nos braços de Michael. “Que bonito.”

Ao som da voz de Lu, Draco acordou com um sobressalto. Ele piscou várias vezes. “Desculpe.” ele murmurou, enxugando uma pequena quantidade de baba do ombro de Michael. “Você deveria ter me acordado.”

Michael não diria a Draco na frente de Lu e Dominic, mas ele achava o fato de Draco babar durante o sono era uma qualidade muito agradável. “Eles acabaram de chegar aqui.”

Draco começou a sair do colo de Michael, mas Michael não deixou. Ele não sabia quanto tempo teria permissão para ficar com o homem de seu coração, mas ele se recusava a renunciar antes que ele fosse forçado a isso.

Ainda rindo, Lu se sentou ao lado de Dominic no sofá. “Eu falei com Julian hoje à noite.” Lu começou.

“E?” Michael podia não conhecer como funcionava dentro e fora da Cidade Velha, mas ele não tinha nenhuma dificuldade em reconhecer o nome de outro de seus irmãos caídos.

“Azrael está exigindo respostas. Julian tentou explicar a situação, mas Azrael está levantando bastante merda com o Pai. Ele está insistindo em uma audiência formal para determinar a culpa na queda de mais um Anjo.”

“Ótimo. Quanto mais cedo melhor.” Michael disse.

Lu olhou para Dominic, antes de retornar sua atenção para Michael e Draco. “A audiência é para determinar os direitos de Draco. De acordo com Azrael, se Draco já era propriedade de Kael, foi você que causou a sua descida para o reino do demônio, o levando.”

“Isto é mentira!” Draco se levantou de um salto. “Eu nunca *pertenci* a ninguém, especialmente a Kael, e eu alegremente direi isto para quem precisar.”

“Se você perder, você poderia ser condenado a viver a eternidade na Cidade Velha.” Lu explicou.



“Não!” Michael juntou-se a indignação de Draco. “Eu encontrarei algum lugar para escondê-lo, antes que eu deixe que isto aconteça.”

“E ir contrário ao Pai?” Lu perguntou, seus olhos arregalados.

Michael engoliu ao redor do carço em sua garganta. Ele tinha feito tantas coisas que não gostava ou aprovava, apenas porque foi ordenado a fazer isto. Sempre, não importando o quê, Michael tinha posto sua fé em Deus. “O que o Pai disse?”

Lu riu. “Azrael tem o ouvido do Pai, você sabe disto. Porém, de acordo com Julian, Azrael prefere lidar com esta situação sem aborrecer o Pai.”

“Então eu devo recusar o pedido de Azrael para uma audiência.” Michael se sentou de volta e puxou Draco protetoramente em seus braços.

“Eu não faria isto.” Lu disse.

“Você está dizendo que você aguardaria e permitiria que Azrael determinasse o destino de Dominic?” Michael não podia acreditar no que estava ouvindo.

“Não, mas se você trazer o Pai para isso, você vai viver para sempre com a decisão Dele. Porém, se a decisão de Azrael não vai de acordo com Draco, você pode se lançar sobre a misericórdia do Pai. Você é o seu favorito, você sabe disto.”

“Não foi sempre assim.” Michael murmurou. Ele sempre vinha em segundo, até que Lúcifer, seu irmão, havia quebrado sua lei. *E se eu estiver para sofrer o mesmo destino?*

“Se Azrael sentenciar contra Draco, eu o levarei embora.” Michael disse a Lu.

Lu assentiu. “E eu vou ajudá-lo em tudo que eu puder, mas primeiro vamos jogar o jogo de poder de Azrael. Um olhar para a reação de Kael, para você e Draco estando juntos deve balançar nosso irmão, em nossa maneira de pensar.”

“Eu tenho que estar na mesma sala que Kael?” Draco perguntou, seu rosto pálido.

Michael beijou a testa de Draco. “Você não vai ficar sem proteção. Eu arrisquei tudo para ver você longe dele, isso não mudou.”

Draco olhou fixamente nos olhos de Michael, o seu próprio se enchendo até a borda com umidade. “Eu não vou deixar você se arriscar mais por mim, do que você já tem feito. Se isto vier por mim ou o seu lugar no Céu, você tem que saber que eu não valho a pena.”



Michael não estava certo de que mesmo seu lugar no Céu valia a pena viver um dia sem o homem em seus braços, mas ele se recusou a fazer promessas das quais poderia ser incapaz de manter. “Não se preocupe comigo, amor. A coisa mais importante é mantê-lo o mais longe possível de Kael.”

Uma vez que Draco assentiu, Michael retornou sua atenção para Lu. “Onde está audiência ira acontecer? O *The Betwenn* está fora, porque Kael nunca teria permissão para ir lá, e eu não vejo Azrael vindo para A Cidade.”

Lu passou seus dedos pelo cabelo preto, por vários minutos, antes de responder. “Eu concordei em fazer isto no Templo. Azrael concordou, desde que ele não tivesse que sair.”

“Você vai deixar Kael entrar no Templo?” Michael perguntou. Ele veio a entender o quão a fé de Lu, ainda era importante para ele. Sujar tal lugar com o espírito de um demônio era inconcebível.

“O que mais você queria que eu fizesse? A alternativa era fazer a audição no *The Betwenn* sem a presença de Kael, e nós precisamos dele lá para provar que ele está além da loucura.”

Draco se inclinou em direção a Lu. “Mas no seu Templo?” Ele agitou sua cabeça. “Você faria isso por mim?”

Michael notou o modo como Dominic alcançou seus dedos com os de Lu. Evidentemente a escolha do local, não tinha sido uma decisão fácil para Lu fazer.

“É um edifício. Se ou não Kael entrar, isso não mudará meu amor pelo meu Pai.” Lu olhou para Michael. “Ou para meu irmão.”

“Obrigado.” Michael sussurrou, envergonhado pelos muitos anos que ele manteve rancor contra Lu. Ele sempre soube que Lu tinha feito o que seu coração lhe dissesse para fazer, mas Michael não tinha entendido até que ele conheceu Draco. O amor de Lu pela raça humana era aparente na cidade que ele havia construído para eles. A vergonha se assentava profundamente na alma de Michael, no tempo perdido para eles. Lu não precisava residir no Céu para ser seu irmão. Era uma lição que ele nunca esqueceria.

“Quando isto estará acontecendo?” Michael perguntou.



“Uma semana. Azrael tem compromissos antes, e eu acho que seria melhor para você levar Draco para o *The Betwenn* até então.”

Algo na maneira como Lu se contorcia em sua cadeira, disse a Michael que seu irmão sabia de algo que ele não sabia. “O que está há de errado em permanecer aqui até então?”

“Julian disse que eles estavam tendo problemas em manter Kael na Cidade Velha. Nós dois sabemos que ele não pode entrar no *The Betwenn*, então eu acho que é para onde você deveria levar Draco.”

“Eu nunca corri de uma briga em minha existência.” Michael começou.

“Isto não é sobre você. É sobre manter Draco longe de Kael até a audiência.” Lu o cortou.

“Ouça ao Lu.” Dominic acrescentou. “Use o tempo que lhe foi dado sem olhar sobre seu ombro a cada minuto. Apenas aproveitem um ao outro pela próxima semana.”

Michael gostou bastante da idéia, de não fazer nada além de segurar Draco pelos próximos sete dias. “Certo, mas me prometa que você me contatará se qualquer coisa mudar.”

“Eu prometo.” Lu respondeu.

Beijando a bochecha de Draco, Michael correu sua mão em círculos sobre o quadril do homem. “Eu acho que a única coisa que nós resta para decidir, é o tipo de férias que nós gostaríamos de ter.”

“O quê?” Draco perguntou.

Michael sorriu. “O *The Betwenn* pode ser qualquer coisa que você imaginar que ele seja. O que quer que esteja em seu coração, aparecerá tão real, como a cadeira em que eu estou sentando.”

Draco riu. “Neste caso, deixe-me surpreender você.”



Capítulo Cinco

Uma vez que eles estavam sozinhos, Michael apertou a coxa de Draco. “Então, me conte da surpresa. Que tipo de ambiente nós vamos encontrar, uma vez que nós chegemos ao *The Betwenn*?”

Draco estreitou seus olhos. “Eu não vou dizer.”

“Apenas uma dica?”

Como ele poderia recusar um homem tão bonito? Draco envolveu seus braços ao redor do pescoço de Michael. “É a única lembrança que eu tenho, antes de meu pai me salvar na montanha.”

Michael assentiu. “Bom, então nós vamos para a Grécia.”

“Eu não sei onde era.” Draco disse com um encolher de seus ombros. “Mas é onde eu vou com minha mente, quando eu preciso de conforto.” Draco mordeu seu lábio inferior. “Eu nunca disse a meu pai isto. Eu não quis que ele soubesse que eu tive que ir a outro lugar para buscar conforto.”

“Você viu seu pai, desde a sua morte?”

“Não. Ele não aprovaria o homem que eu me tornei.” Draco desceu do colo de Michael. Os pensamentos de seu pai sempre azedavam seu humor. O homem que o tinha levado, o alimentado, o levantado e mais importante, o amado, merecia mais do que o homem que Draco havia se tornado, depois de sua morte. Todos os ensinamentos e compreensão que lhe tinha sido dado durante a vida tinham se perdidos nele.

“Podemos apenas ir?” Draco perguntou. Ele estendeu sua mão e esperou que Michael deixasse o assunto de seu pai.

“Sim.” Michael se levantou e tomou ambas as mãos de Draco. “Feche seus olhos e pense em seu lugar pacífico, e eu vou nos levar até lá.”

Draco assentiu e fez como instruído. Uma rajada súbita de vento arrepiou seus cabelos, antes dele ouvir... pássaros. Sorrindo, ele inalou o cheiro doce das madressilvas. *Sim*. Ele ousou abrir seus olhos, rezando para que tudo fosse exatamente da forma que se lembrava. A



paisagem exuberante, as colinas suavemente circulantes, as árvores e muitas flores eram uma cópia exata de seus sonhos. *Perfeito.*

“Eu fiz isto.” Draco soltou as mãos de Michael e girou em círculos com seus braços esticados. Pela primeira vez em mais de dois milênios, ele riu do fundo de sua alma.

Foi Michael que o parou, entrando e envolvendo um braço ao redor de sua cintura. “Este o lugar que você se lembra?”

“Sim. É perfeito, não é?” Draco não podia esperar para percorrer os montes ou mergulhar seus pés no lago.

“Mas está é a oficina do Pai. Como você pode se lembrar disto?”

Draco não tinha nenhuma idéia do que Michael estava falando. O ambiente tranquilo dificilmente se assemelhava a uma oficina suja. “Nós estamos vendo a mesma coisa?”

“Sim. O Éden.”

“Éden? Não. Este é o lugar onde eu nasci. Meu verdadeiro lar.” Ele tentou explicar.

Michael desviou seu olhar para a paisagem exuberante. “Este é o Éden, o lugar onde todas as almas são criadas. Você deve ter lido sobre isto e ficou confuso.”

Draco se recusava a deixar que Michael arruinasse esta memória para ele. “Não!” Ele gritou e empurrou-se para fora do abraço de Michael. “Se eu tivesse lido sobre isto, como eu saberia que existe um lago com águas cristalinas, abaixo e ao redor daquela colina?”

“O Lago da Pureza.” Michael murmurou. “Mas como...?”

“Eu lhe disse. Eu estive aqui.” Draco tentou explicar mais uma vez. Ele decolou em uma corrida para o lago, tirando suas roupas à medida que corria. Com cada passo que tomava, sua alma parecia mais leve. Sem explicação, as lágrimas começaram a nublar sua vista. Tinha se passado muito tempo, desde que sentiu tal paz.

Ele olhou por cima de seu ombro, para achar Michael ainda de pé no mesmo lugar. Por que Michael não acreditava nele? A noção o machucou, mas ele se recusou a deixar amortecer seu espírito. Pela primeira vez, desde que tinha sido arrancado do deserto por seu pai, Draco sentia-se vivo.



Michael esperou até que Draco estivesse fora de vista, antes de chamar Raphael. Seu irmão apareceu dentro de minutos, espada na mão.

“O que há de errado com você? Você e suas asas parecem como se lutaram em uma guerra.” Raphael disse.

“Não importa. Não é por isso que eu chamei você aqui.” Michael fez um gesto para seus arredores. “Você reconhece este lugar?”

“Claro que sim. É onde nós fomos criados. Sobre o que é isto?” Raphael embainhou sua espada.

“Esta não é minha memória. É de Draco. Como pode ser?” Michael perguntou, enquanto se curvava para colher uma margarida do campo.

Raphael riu. “Você achou que nós éramos os únicos seres criados aqui? Você está ainda mais convencido do que eu pensava.”

Michael balançou sua cabeça. “Eu sei que Adão e Eva foram criados aqui, mas eles foram transplantados para a Terra. Como Draco poderia ter visto este lugar?”

“Talvez ele não seja descendente de Adão e Eva. Talvez ele seja um ser sem igual.”

Era óbvio pelo sorriso libertino de Raphael que ele sabia mais. Michael deu um passo em direção a seu irmão. Ele lembrou do termo que Lu tinha usado para descrever Draco de suas memórias. “O que é um Bruggata?”

Rindo, Raphael caiu no chão e confortavelmente se esticou. “Por que você pergunta?”

Michael se ajoelhou. Ele precisava examinar os olhos de seu irmão, enquanto o questionava. “Eu ouvi o termo, mas eu não sei o que quer dizer. Lu me disse que ele ouviu você e Gabriel discutindo sobre um Bruggata, então não se faça de idiota.”

Raphael suspirou. “Eu disse a você antes, eu não tenho permissão para discutir seu amigo com você.”

“Então você está dizendo que Draco é um Bruggata?”



“Talvez.” Raphael disse com um sorriso. “Mas isto é tudo que você conseguirá tirar de mim.”

Raphael desapareceu antes que Michael pudesse perguntar qualquer coisa mais. Michael terminou o jogo infantil do *Bem-me-quer, Mal-me-quer*, com as pétalas da margarida antes de ir à procura de Draco.



O lago não estava nem quente e nem frio, enquanto Draco de olhos fechados flutuava, deixando-se levar pela suave corrente, onde ele queria. Até o som dos pingos d’água, enquanto alguém se juntava a ele, não atrapalhou este momento.

“Eu sinto muito que não tenha acreditado em você mais cedo.” A voz profunda de Michael disse.

Abrindo uma pálpebra, Draco olhou para seu amado. “Eu não posso explicar por que eu conheço este lugar, apenas que eu conheço.”

“Eu sei disso agora.”

Havia algo na voz de Michael que deixou Draco preocupado. Ele forçou seus pés sob a água e nadou até a borda do lago, antes de puxar a si mesmo acima e se sentar no banco coberto de musgo. “Por que agora e não mais cedo?”

“Eu falei com Raphael.” Michael disse, se juntando a Draco no banco.

“E?”

“Ele não quis confirmar ou negar qualquer coisa. Típico dele.”

“Sobre o que você está falando, Michael? Confirmar ou negar o que?” Draco não precisava que ninguém lhe dissesse algo que ele já sabia, nem precisava que alguém acreditasse nele, nem mesmo Michael

“Que você não é humano.”

A idéia era absurda. Talvez Michael estivesse tentando se convencer de algo que não era verdade. Draco supôs que seria difícil para um Arcanjo admitir que tinha se apaixonado por um simples humano.



“Eu vivi quase quarenta e sete anos com a habilidade de sentir dor e sangrar. Acredite-me, eu sou tão humano quanto eles vêm.”

Michael agitou sua cabeça e estendeu sua mão para a bochecha de Draco. “O termo Bruggata continua surgindo ao redor de você. Eu ainda não sei o que quer dizer, mas eu acredito que ele se refere a você e como você sabe deste lugar.”

O maior engano de Deus. As palavras de Kael voltaram para assombrar Draco. Não. Ele se recusou a insistir em qualquer coisa que Kael lhe disse, enquanto debaixo da faca do louco, não aqui. Não em sua terra natal.

“Alguma vez você já pescou?” Draco perguntou, tentando mudar de assunto.

“Por que eu faria isto? Eu sempre tive o bastante para comer.”

Draco descansou seus antebraços em seus joelhos levantados e olhou acima do lago imaculado. “Porque às vezes a vida é mais do que sobrevivência. Claro, pegar um peixe pode alimentar seu corpo, mas o ato de pescar alimenta sua alma.”

“Mostre-me.” Michael sussurrou, enquanto beijava o pescoço de Draco.



Michael caiu no chão, em um esforço para desembaraçar a si mesmo da linha de pesca. Ele olhou para Draco, que segurava seu estômago, enquanto continuava a rir.

“Foda, isso é engraçado.” Draco disse, enxugando as lágrimas de seus olhos.

“Eu estou contente que você acha minha situação divertida.” Michael rosnou. Ele finalmente desistiu da linha e quis que ela desaparecesse.

Levantando-se, ficou de pé com as mãos em seus quadris. “Por que você faz isso?”

“Desculpe. Foi engraçado.” Draco disse, obviamente fazendo um esforço para parar de rir.

“Não isto. Praguejar. Por que você sente a necessidade de dizer tais coisas?” Houve momentos, em que Michael deixou escapar um palavrão, mas foi geralmente em momentos de grande dificuldade, nunca sobre algo tão insignificante, como alguém ser pego em uma linha de pesca.



“Porque é divertido e às vezes se ajusta a situação. Tente. Você verá.”

“Não.” Michael disse com uma sacudida de sua cabeça.

Draco caminhou em direção a Michael e apertou seu corpo nu contra o de Michael. Alcançando entre eles, Draco começou a afagar as bolas de Michael. “Vamos. Por favor? Por mim? Só diga *Porra* sem nenhuma razão.”

Embora Draco claramente estivesse tentando manipulá-lo a fazer algo que ele não queria fazer, Michael não podia se recusar ao homem, que atualmente estava dando a seu pênis um bom trabalho manual. “Eu quero *foder* você.” Ele finalmente disse.

Draco riu. “Perto. E eu prometo que nós chegaremos a isto logo o bastante, mas eu quero que você diga isto, sem nenhuma razão.”

Draco liberou o pênis de Michael e colocou suas mãos ao redor de sua boca, em concha. “Foda!” Ele gritou para o céu.

Michael tentou. Ele abriu sua boca para gritar a palavra, esperando que isso conseguisse a mão de Draco de volta em seu pênis mais rápido, mas nada saiu. “Eu não posso. Não é o suficiente que eu esteja pescando? Que eu esteja nu e querendo você, embora eu já conheça este lugar tão sagrado? Precisa você tentar e mudar tudo sobre mim!”

Quanto mais falava, mais bravo ele ficava. Michael se afastou de Draco e virou suas costas. “De quanto mais de mim eu tenho que desistir para agradar você?”

Michael esperou por uma resposta por vários minutos, torturantes minutos. Quando nenhum som veio, ele se virou para se encontrar a si mesmo, sozinho à beira do lago, o equipamento de pesca de Draco, no chão na frente dele.

Seu primeiro pensamento foi pela segurança de Draco. Ele depressa examinou a área, seu coração em sua garganta, até que viu o corpo bronzeado de Draco desaparecendo pelas árvores. Seria esta sua primeira briga?



Draco andava ao redor da sala de estar, preocupado com a cicatriz que nasceu em seu rosto. Ele estava muito envergonhado de si mesmo. Como podia ter se esquecido de quem



Michael verdadeiramente era? Ele merecia ter sua feição retorcida de volta. Ele cometeu um terrível ato, agindo contra tudo o que ele acreditava, e Deus o estava castigando por isto.

A porta se abriu, e Draco parou em seu caminho, enquanto Michael entrava no quarto. Draco caiu aos pés do Arcanjo e chorou. “Por favor, me perdoe. Eu sei que o que fiz foi uma blasfêmia. Eu não tenho nenhuma desculpa, só que eu esqueci quem você era por um momento. Eu prometo que não vou cometer o mesmo erro duas vezes.”

Michael se sentou no chão, na frente de Draco. “Eu gosto que você me trate como um igual. Eu apenas peço que você não me peça para executar truques para você. Especialmente aqueles que vão contra as minhas convicções, não como um Arcanjo, mas como uma pessoa.”

Draco secou seus olhos e balançou sua cabeça. “Essa não era a minha intenção. Por favor, não leve isto da maneira errada, mas eu tenho a impressão de que tudo que nós fazemos juntos é novo para você. Eu estava só tentando...” Draco agitou sua cabeça. “Eu não sei mais o que eu estava tentando fazer.”

Michael abriu seus braços e Draco hesitou por apenas um momento antes de se colar no peito musculoso de Michael. Michael alcançou abaixo e inclinou a cabeça de Draco acima, com um dedo sob seu queixo. “O que aconteceu? Por que é que as cicatrizes voltaram?”

Draco tocou a mais proeminente. “Porque Deus tem vergonha do homem que eu me tornei.”

“Não. Eu me recuso a acreditar nisto.” Michael se levantou e levou Draco para o sofá. “Eu acho que você, sozinho, é responsável por elas. Por alguma razão, você sente a necessidade de se castigar continuamente. Acredito que as cicatrizes são uma manifestação desses sentimentos.”

Draco começou a discutir, mas interrompeu-se antes de poder articular uma negação. Ele pensou nos anos que passou nas mãos cruéis de Kael. Ele nunca havia sido forçado a buscar Kael. Após a sua morte, Draco foi de boa vontade com Kael para a Cidade Velha. Ele ficou por anos, até mesmo depois que a tortura começou, porque sentiu que merecia tal tratamento.

A única vez que partiu e tentou viver na Cidade, ele se manteve nas sombras em um esforço para esconder seu rosto mutilado daqueles que estavam ao seu redor. Quando Lu veio



lhe pedir ajuda para derrotar um dos inimigos de Draco, ele não pôde recusar. A chance de pôr fim a Lysander era extremamente atraente. No processo, ele foi reintroduzido a dois homens de seu passado, Baz e Galen. Suas cicatrizes começaram a se enfraquecer quando Galen, um jovem soldado que conheceu em seus dias em Esparta, viu além da pele rosada enrugada, para o homem que ele havia sido. Para Draco, ter amigos que gostavam dele apesar de sua aparência apagava alguns dos danos que Kael fizera. Por um tempo, ele perdoou a si mesmo pela vergonha que tinha levado para a vida após a morte. Com seu rosto curado, Draco tentou reconectar com seus amigos de Esparta, Baz e Galen e seu companheiro, Nick.

E então, depois de encontrar Michael pela primeira vez, a vergonha uma vez mais o envolveu. Esta sozinha foi a razão para que buscasse Kael no momento em que andou pelos portões da Cidade Velha.

“Sobre o que você está pensando?” Michael perguntou.

Draco envolveu seus braços ao redor de sua cintura e fechou seus olhos. “Meu ódio por mim está fazendo isto comigo.”

“Como em nome de Deus você pode odiar uma criatura tão divina?”

“Não.” Draco afastou-se do toque gentil de Michael. “Você era meu santo protetor. Aquele que eu procurava por direção e proteção. Eu permiti a mim mesmo cruzar uma linha, quando eu comecei a sonhar com você em termos de amigo e amante, e por isso vou sempre me fazer pagar. Se o custo está nas cicatrizes, que assim seja.”

“Então eu deveria compartilhar estas cicatrizes.” Michael sussurrou. “Porque eu penso em você como um amigo e amante. Porque eu sou grato, além de palavras que você entrou em minha vida. Por milênios eu lutei pelo homem, porque me disseram para era fazer isso. Não foi, até que eu te conheci e comecei a entender a importância do que eu estava lutando.”

Draco se desenrolou e olhou acima, enquanto Michael continuava.

“Você trouxe mais em minha existência, do que eu possa retribuir. Eu vejo agora que minha alma nunca foi completa. Porque até você, eu nunca amei verdadeiramente qualquer coisa.”



Draco se inclinou e beijou Michael, ousando deslizar sua língua dentro apenas por um momento. “Se estar comigo compromete sua posição no Céu, eu não posso continuar com isto. Eu te amo demais para tomar algo tão especial, afastando você de milhões de pessoas que precisam de você, para fazer seu trabalho.”

Michael roçou seus lábios através da boca de Draco mais uma vez, antes de se levantar. “Há algo que eu preciso fazer. Você ficará bem aqui sozinho, por algum tempo?”

“Sim.” Draco olhou para Michael, sabendo que esta poderia muito bem ser a última vez que o via.

Os dedos de Draco arrepiaram o cabelo de Michael. “O tempo é diferente para onde eu estou indo. Se eu não voltar antes da audiência, Lu levará você até lá. Mas não tenha medo. Eu prometi que eu o protegeria, e eu não voltarei atrás em minha palavra.”

Antes que Michael pudesse desaparecer, Draco o alcançou. “Espere!”

Michael olhou para ele, com uma pergunta em seus olhos.

“Faça amor comigo. Por favor. Apenas uma vez, eu quero experimentar o amor verdadeiro expresso do modo como Deus pretendia.”

Michael pegou a mão de Draco e o levou em direção ao quarto. “Por que você conjurou seu bangalô? Eu teria pensado que talvez a casa que você cresceu, mas eu nunca considerei sua casa na Cidade para ser a sua fantasia.”

Draco deitou na cama e estudou seu quarto simples, antes de responder. “Porque este é o lugar que eu terei que voltar eventualmente. Eu acho que eu queria lembranças de você no lugar onde viverei minha existência.”

Michael descansou seu joelho no pé da cama. “Então seria melhor nós fazermos uso de nosso tempo. Nós temos muitas lembranças para fazer.”

Assentindo, Draco deu boas-vindas ao peso do corpo de Michael de braços abertos. Enquanto seus lábios se tocavam, Draco tentou afastar todos os pensamentos negativos para longe. Era óbvio que Michael também estava preocupado sobre seu futuro juntos. A pressão montando justamente nos ombros largos de Michael tinha que ser insuperável.



Se alguém merecia um momento para esquecer quem eles eram e o que estava por vir, era Michael. Draco passou os braços e pernas ao redor do corpo poderoso de Michael e abriu sua boca, feliz em receber tudo que Michael estivesse disposto a lhe dar.

Com um gemido, Michael quebrou o beijo e começou a lamber a seu modo, abaixo do pescoço de Draco até seu tórax. Ele rodou sua língua em um mamilo seixoso, enquanto movia seu pênis contra a coxa de Draco.

Havia tantas coisas que Draco desejava que eles tivessem tempo. Se somente ele pudesse manter Michael em sua cama, pelos próximos duzentos anos ou mais. A propósito o pênis de Michael estava produzindo pré-sêmen, e Draco tinha medo que seu inexperiente amante terminasse antes que eles tivessem a chance de verdadeiramente fazer o amor pela primeira vez.

“Volte aqui em cima e me beije.” Draco disse, quando Michael começou a trepar em sua perna.

Michael liberou o mamilo de Draco e se moveu acima, até que eles estivessem uma vez mais cara a cara. “Eu fiz algo errado?”

“Nem um pouco. Muito certo, se alguma coisa. Eu só preciso sentir você dentro de mim, antes que seja tarde demais.”

Triste era a única maneira de descrever a expressão que cruzou o rosto de Michael. “Diga-me o que fazer. O que você precisa?”

Esperando que sua casa conjurada fosse a mesma que sua casa na Cidade, Draco alcançou a gaveta ao lado da cama. Com um sorriso triunfante, levantou uma garrafa de lubrificante. “Eu quero você dentro de mim, então eu preciso que você me estire usando isto.”

Draco olhou abaixo no grande pênis, balançando entre eles. “Poderia levar muito estiramento.”

Michael se sentou em seus calcanhares e tomou a garrafa de Draco. Ele olhou fixamente para ela por vários segundos, antes de abrir a tampa. Colocando-a acima até seu nariz, ele inalou. “O que é isto?”



“Lubrificante. Meu corpo não tem a habilidade de produzir o seu próprio, pelo menos não lá, então você terá que usar isto para facilitar a entrada.”

O olhar confuso no rosto de Michael, quase quebrou seu coração. Qual seria a sensação de ter vivido tanto tempo, e ainda assim ter vivido tão pouco? Draco agarrou a garrafa. “Posso?”

Draco despejou várias gotas grandes sobre seus dedos e alcançou entre suas pernas. Nunca parecia o mesmo, quando fazia isso a si mesmo, mas isto não era apenas sobre ele. Ele circulou seu buraco várias vezes, com os grandes olhos azuis de Michael observando cada movimento.

Depois que Draco inseriu um único dedo, Michael pegou de volta o lubrificante. “Eu farei isto.”

Confiante de que ele tinha deixado o orgulho de Michael intacto, Draco removeu seu dedo e relaxou contra os travesseiros. Ele sorriu, quando Michael despejou lubrificante sobre seus dedos e passou vários momentos brincando com o líquido escorregadio.

Michael de repente parecia envergonhado, enquanto olhava para Draco. “Desculpe. Eu apenas nunca senti nada como isto.”

“Não. Isto é bom. Você o está aquecendo. Se sentira muito melhor.”

Com uma expressão aliviada, Michael abaixou sua mão para o buraco de Draco. Com o primeiro roçar do dedo de Michael, tinha arrepios percorrendo toda a pele de Draco.

“Sim, assim.” Draco gemeu, quando Michael empurrou para dentro.

“Eu estou dentro de você.” Michael disse, com temor em sua voz.

“Sim.” Draco sussurrou.

“Outro?” Michael perguntou.

“Sim. Por favor.” Ele implorou. “Eu espero que algum dia, eu possa ter a chance de lhe mostrar todas as alegrias das preliminares.”

“Eu gostaria disso.”



Mentalmente, Draco passou por uma lista de posições, enquanto Michael continuava. É claro que a sua escolha teria sido “*papai-e-mamãe*”, para a primeira vez de Michael, mas Draco pensou melhor isto. Com sua decisão feita, ele estendeu a mão para parar a de Michael.

“Isso é o suficiente. Deite-se.” Draco rolou para fora do caminho, deixando o centro da cama vazio.

Com o entusiasmo de uma criança e as necessidades de um homem, Michael fez o que lhe pediu. “E agora o que eu faço?”

“Segure seu pau pela base, para firmá-lo para mim.” Draco instruiu, aplicando lubrificante no comprimento da ereção de Michael.

Em posição, Draco se inclinou e guiou o pênis de Michael para seu buraco. Ele estremeceu quando a cabeça forçou através do anel externo de seus músculos.

“Pare. Eu estou machucando você.” Michael disse. Ele envolveu as mãos nos quadris de Draco e parou sua progressão descendente.

Draco balançou a cabeça. “Eu estou bem. É difícil de descrever, mas é um bem vindo tipo de desconforto. Vai passar.”

Ele olhou fixamente nos olhos de Michael. A necessidade de expressar o que estava em seu coração naquele momento era esmagadora. “Eu posso estar predestinado a passar uma vida no Inferno, mas eu não me importo, porque ter você dentro de mim vale tudo.”

O aperto nos quadris de Draco relaxou, mas Michael parecia vê-lo como um falcão. Draco examinava suas características, enquanto tentava manter seu corpo relaxado. O pênis de Michael era maior do que qualquer um que tinha tomando, mas Draco não deixaria seu amante preocupado em saber disto.

Completamente encaixado afinal, Draco sorriu para Michael. “Você está realmente dentro de mim agora.”

Draco se permitiu alguns minutos para se acostumar, antes de se inclinar adiante e puxar o pênis de Michael fora de seu corpo. Antes que Michael tivesse uma chance de protestar, Draco se balançou de volta, uma vez mais se empalando.



Os olhos azuis brilhantes de Michael se iluminaram, quando Draco começou um ritmo suave, lento. “Eu não sabia...”

Embora fosse a primeira vez de Michael era um sentimento poderoso, mas também preocupou Draco. E se ele tivesse acabado de abrir uma porta para os futuros amantes de Michael? Se, como ele temia, esta fosse sua primeira e única vez juntos, iria Michael começar a levar outros para sua cama?

Não! Draco tentou empurrar o pensamento longe. Ele se reajustou para plantar seus pés no colchão. Ele estava determinado a dar a Michael a melhor experiência de sua vida. Apenas deixe que outro homem tentasse e agradasse Michael. Com sorte, quando Michael gozasse, ele saberia a verdade, da mesma maneira que Draco já sabia. Não existiria nenhum outro para ele, nunca mais. Se ele fosse forçado a viver sua existência sem Michael, ele viveria isto sozinho.

“Algo está acontecendo.” Michael gemeu, seu rosto se contorcendo, em uma expressão dolorosa.

Draco alcançou abaixo e moveu uma das mãos de Michael para seu pênis vazando, envolvendo os dedos longos ao redor de seu comprimento. Não levaria muito tempo para qualquer um dos dois. Ele moeu seu traseiro contra Michael e gemeu.

“Não se contenha. Apenas deixe-se voar.” Draco arquejou, quando uma primeira série de sêmen saiu de seu pênis.

Os gritos de Michael soaram como os de um animal, quando seu corpo começou a vibrar com a força de seu clímax. Draco desmoronou contra o peito de seu amante, enquanto Michael empurrava mais fundo com cada espasmo. Com cada tiro da semente de Michael a vergonha de Draco começou a cair. Sim, alguns poderiam dizer que o que ele estava fazendo era errado, mas não mais ele questionaria suas razões para amor Michael. O que ele sentia era puro e nenhum julgamento contra ele poderia mudar isto.

“É isso que se sente ao voar?” Draco perguntou em torno de respirações ofegantes.

Michael gemeu. “Não. Isso foi muito melhor.”



Envolvido apertado nos braços de Michael, Draco tentou acalmar sua respiração. Havia tanta coisa que ele queria dizer a Michael antes dele partir, mas concordou com três palavras simples. “Eu amo você.”

Os braços de Michael se apertaram ainda mais, ameaçando cortar a respiração de Draco. “Eu não posso desistir de você.”



Capítulo Seis

Draco suavemente empurrou-se para trás e para frente no balanço da varanda de sua casa no *The Between*. Tinha se passado quatro dias, desde que Michael partiu, determinado a encontrar uma maneira para eles ficarem juntos. “Você ouviu algo sobre Michael?”

“Não.” Lu disse de sua cadeira em frente à Draco. “Mas eu tenho um favor a lhe pedir.”

Apenas duas vezes Lu pediu um favor para Draco. A primeira vez tinha sido seu prazer pôr fim a Lysander. O segundo favor não foi tinha ido muito bem, com ele terminando nas garras sádicas de Kael, uma vez mais. Porém, com a partida de Michael e nenhuma idéia de quando seu amante retornaria, Draco decidiu que precisava de uma distração.

“Contanto que não tenha nada a ver com a Cidade Velha, eu sou todo ouvidos.” Ele finalmente respondeu.

“Eu preciso que você passe algum tempo com Cory. Ele voltou a trabalhar e até a viver com Tao, mas ele ainda está se culpando pelo que aconteceu. Ele acredita que se você não entrasse na Cidade Velha para salvá-lo de seu pai, você não teria uma vez mais, sofrido nas mãos de Kael.”

“Isso é ridículo.”

“Eu sei.” Lu concordou. “Mas ele não escuta ninguém. Eu tinha esperança que ele escutasse você.”

“Traga-o aqui. Se Tao precisar vir com ele, isto é bom.” Draco não podia acreditar que Lu tinha esperado tanto tempo para pedir sua ajuda. Cory devia estar se divertindo com o amor que tinha encontrado pelo grande porteiro, não se preocupando com um homem, que foi para Kael com a intenção de continuar a punir a si mesmo.

“Obrigado.” Lu se levantou e estirou seus braços acima de sua cabeça. “E obrigado por me trazer aqui. Eu sei que não é a coisa real, mas faz muito tempo, desde que eu me permiti a lembrar de onde eu nasci.”

Draco acenou, enquanto Lu desaparecia. Uma vez mais ele estava sozinho, com nada para fazer, mas se preocupar com Michael. Ele não tinha nenhuma idéia de onde Michael tinha



ido e ele não tinha perguntado. Era o suficiente saber que para onde quer que seu amado foi, estava lutando por eles.



Deixando Tao na varanda dianteira com Lu e Dominic, Draco levou Cory para longe da casa. “Eu tinha esquecido como Tao é malditamente grande. Será que ele me quebrará como um galho, se eu mostrar a você o lago?”

Cory riu, embora a ação não alcançasse seus olhos. “Não deixe seu tamanho intimidar você. Ele é o homem mais gentil que eu já conheci. Eu o amo mais que tudo.”

Draco sorriu. “Então, está na hora de você abraçar isto completamente.”

“Eu faço.” Cory disse.

“Você pode pensar que você faz, mas você teria muito mais para dar, se você liberasse sua vergonha e a preocupação que você parece carregar por um velho amigo.”

“Eu acho que nós dois somos parecidos neste aspecto, hein?” Cory olhou para Draco. “Eu estou contente por ver você bem.”

“Eu estou melhor que bem, mas ainda que eu não estivesse, não seria culpa sua.”

“Mas aquela coisa com Kael...” Cory começou.

Draco parou de caminhar e se virou para enfrentar Cory. “O que aconteceu com Kael não teve absolutamente nada a ver com você. É isso que eu preciso colocar nesta sua bonita cabeça. Eu tenho me torturado nas mãos de Kael, por mais de dois mil anos.”

“Por quê?”

Draco deu de ombros. “Porque eu sentia que era errado desejar Michael, do modo que eu fazia. Porque eu deixei Kael fazer uma lavagem cerebral em mim, acreditando que ele mataria Michael, se eu alguma vez desse vazão ao meu desejo por ele.”

Draco se virou e começou a caminhar novamente. Ele olhou para o céu, quando um papagaio colorido sobrevoou pelo jardim.

“Você não acha que o merecia.” Cory disse, sua voz tão suave que Draco se esforçou para ouvir.



“Sim, exatamente. Eu ainda não acho, mas eu aprendi a não questionar o amor de Michael por mim.”

“Eu tenho dificuldade com isso às vezes.” Cory admitiu. “Eu sei que Tao me ama, e eu sei que eu o amo, mas às vezes me preocupo que ele descobrirá que eu não valho à pena.”

Draco acenou sua compreensão. “Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que a maioria das pessoas sente o mesmo sobre aqueles a quem amam. Nós somos sempre mais duros com nós mesmos, sabe? Eu garanto que o que considera um defeito em você, Tao acha adorável.”

“Então se você sabe de tudo isso, por que você está preocupado com Michael?” Cory perguntou.

Como ele explicaria? “É... diferente com Michael. O tempo de Tao acabou na Terra, mas o trabalho de Michael está apenas começando. Infelizmente, não é como se Michael acredita que eu seja merecedor de seu amor. Esta decisão cabe a Deus.”

“Isso é péssimo.”

“Sim.” Draco concordou.

“Então você não acha que Michael escolheria você acima de Deus?” Cory perguntou.

“Eu não o deixaria. Eu posso ser um canalha egoísta de vez em quando, mas meu amor e felicidade não podem exceder o valor da importância do dever de Michael para o mundo.”

Cory assentiu. “Eu entendo o que você está dizendo.”

Draco bateu no ombro de Cory. “Então você deixará de se preocupar comigo, certo?”

“Eu não sei. Quero dizer, eu carreguei esses sentimentos por tanto tempo, que eu duvido que eu saiba como viver sem eles.”

Draco pensou no momento, em que ele tinha desistido da vergonha que levou por tanto tempo e se da liberdade que ela tinha permitido. “Você ficará surpreso com a rapidez com que este espaço será preenchido com outra coisa.”

“Como o que?”

“Amor. Não apenas pelo amor de Tao, mas o amor por si mesmo.” Draco suspirou, percebendo que amava a si mesmo, pela primeira vez desde que foi arrancado do lado da



montanha. Ainda que fosse forçado a desistir de Michael, nada poderia fazê-lo se envergonhar de seus sentimentos. A vergonha simplesmente não tinha mais lugar em sua vida.



“Michael, você precisa comer alguma coisa.” Gabriel disse.

De sua posição de oração na frente das portas fechadas, Michael balançou sua cabeça. “Vá embora.”

“Não. Eu não vou assistir você fazer isto com você mesmo mais.”

Pela primeira vez em dias, Michael parou de orar e se sentou para olhar seu irmão. “Então, é melhor você ir embora. Porque pela primeira vez em minha existência eu estou apaixonado, e não existe nada que você possa dizer ou fazer para mudar isto.”

Gabriel ergueu suas mãos. “Vale a pena isto? Olhe para si mesmo. Você é Michael, o Arcanjo mais feroz do Céu. Apenas olhe para o que o amor reduziu você, implorando na porta de Deus como um homem comum.”

“Não há nada de errado com o homem comum. Como você, eu costumava acreditar que eu era melhor do que os humanos, mas eu estava errado. Antes de conhecer Draco, eu acreditei que as emoções eram uma confusão. Eu fiz o meu trabalho porque era meu dever fazer. Eu fiz isso, porque era a coisa certa a fazer. Mas, nunca uma única vez eu encontrei a alegria nele, que encontrei no simples sorriso de Draco. Então sim, irmão, eu alegremente imploraria pelos próximos dez mil anos, se isso me permitisse à chance de estar com um homem comum.”

O corpo inteiro de Michael vibrou com raiva, enquanto Gabriel continuava a olhar para ele, como se fosse um tolo fraco de espírito. Ele estava a uma batida de coração, para cortar fora o sorriso maroto do rosto de seu irmão, quando Gabriel começou a bater palmas.

“Estava na hora, irmão. Nós estávamos começando a pensar que seu coração era feito da mesma pedra das estátuas que suportam a sua semelhança”

Em um piscar de olhos, Gabriel foi ladeado por Raphael, Azrael, Jeremiel e vários outros que lutaram ao seu lado por muito tempo.



“Sobre o que é isto?” Michael se levantou e desembainhou sua espada.

“Embainhe sua espada.” Gabriel rosnou.

Pela primeira vez na memória, Michael verdadeiramente sentiu o peso de sua espada. Ele sabia que sacá-la contra um irmão era uma declaração de guerra, bem como a guerra levantada com Kael. Foi apenas por respeito a seus irmãos, que ele eventualmente fez o que foi pedido.

“Pronto. Agora responda a minha pergunta.” Ele exigiu.

“O Bruggata.” Raphael falou. “Ele vale a pena desistir de tudo?”

Novamente aquele termo. “Se por Bruggata, você quer dizer Draco, então a resposta é sim. Mas eu esperava que o Pai me permitisse que eu continuasse a servi-lo. Eu agora compreendo a importância do que eu faço. Seria uma vergonha desperdiçar o conhecimento, que Draco me ajudou a adquirir.”

As grandes portas atrás de Michael se abriram.

“Então, fale seu caso.” Gabriel disse, gesticulando para reino de seu Pai.



“Onde está Michael?” Draco perguntou a Lu, quando Gabriel, Raphael e Azrael entraram no templo sem Michael.

“Eu não sei. Fique aqui.” Lu se virou para Julian. “Proteja-o a todo custo.”

O Arcanjo encarregado de manter a paz entre o Céu e o Inferno movimentou a cabeça. Draco viu quando Lu atravessou a sala para falar com os Arcanjos. Draco tinha sido levado a acreditar que apenas Azrael presidiria a audiência. Será que a aparição de Gabriel e Raphael significava que ele seria julgado por todos eles?

Dentro de minutos, Lu começou a agitar sua cabeça veementemente. “Não! Isso é um absurdo!”

Draco olhou para Dominic. “O que está acontecendo?”

“Eu não sei, mas evidentemente Lu não gosta disto.” Dominic disse, entre sua cerrada mandíbula.



Os nervos de Draco estavam muito perto de levar vantagem, quando Lu se afastou dos três Arcanjos. Com o rosto vermelho, Lu caminhou de volta através da sala. Draco não conseguia se lembrar de já ter visto seu amigo tão bravo.

“O que está acontecendo?” Draco perguntou.

Lu não disse nada por vários segundos. Draco estava prestes a perguntar novamente, quando Lu finalmente falou. “Você não precisa se preocupar com Kael. O Pai já tratou desta situação.”

Alívio encheu Draco. “Isto é bom de qualquer forma, certo?”

“Sim. Esta parte é boa.”

“O que mais?” Dominic perguntou.

“A audiência continuará. Só que é Draco que eles estão aqui para avaliar.”

Draco tropeçou para trás. “É por isso que Michael não está aqui?”

Lu assentiu. “Ele está sendo mantido até o resultado.”

“Sendo mantido?” Draco agitou sua cabeça. “Foda-se.” Antes que Lu pudesse tentar detê-lo, Draco marchou para o grupo de Arcanjos. “Deixe Michael ir!”

“Nós não podemos fazer isto, até que nós determinemos o seu valor.”

“Meu valor? Você está perguntando se eu sou digno de Michael? A resposta é não. Eu nunca serei merecedor dele, mas eu passarei cada dia, tentando estar à altura do homem que ele merece.” Draco fez algo que ele raramente faria. Ele caiu de joelhos e apertou suas mãos na frente dele.

“Ainda que você me ache impróprio para um guerreiro tão grande, liberte-o. Por favor, eu estou te implorando.”

“Não é tão simples.” Raphael disse, olhando para seus irmãos. Gabriel concordou e Raphael continuou. “Michael tem deixado claro que, se for forçado, ele desistirá de tudo por você.”

Draco agitou sua cabeça. “Eu não quero isto. Eu lhe disse isto.”

Raphael sorriu. “Isso não vai impedi-lo.” A expressão de Raphael ficou séria. “O problema é que Michael tem inimigos, mesmo no Céu.”



“Como Kael?” Draco perguntou.

Azrael limpou sua garganta. “Não é mais. O problema é que você nunca deveria ter sido levado para a Cidade Velha em primeiro lugar, e Kael sabia disso, mas ele desejou o que não era seu e por isto pagou.”

“Eu me matei.” Draco admitiu. “A Cidade Velha era aonde eu pertencia.”

“Seu tempo na Cidade Velha estragou suas memórias, Bruggata.” Gabriel acenou para que Draco se levantasse. “Até que você revise sua vida na Terra, você será inútil para Michael.”

Draco esfregou seus olhos com as palmas de suas mãos. Não disto fazia sentido. “Eu não entendo.” Ele finalmente admitiu.

“Nós sabemos.” Gabriel disse, gesticulando para seus irmãos. “Nós fomos negligentes com seus cuidados, enquanto estava na Terra. Eu tenho vergonha de dizer que foi ciúme de nossa parte, pecados pelo qual nós já expiamos². Com sua permissão, eu posso ajudá-lo a se lembrar.”

“Minha vida era muito infeliz. Por que eu queria me lembrar disto?” Draco perguntou.

“Porque ela contem a chave para quem você é.” Gabriel explicou.

A mão de Draco foi imediatamente para o meio de sua cintura e para o umbigo perdido que deveria estar lá, mas não estava. Ele se lembrava de algumas coisas sobre sua infância, mas se lembrava de perguntar a seu pai uma vez. A resposta tinha sido simples e Draco nunca perguntou novamente. “Porque Deus te fez desse jeito.”

Ele pensou sobre o musculoso estômago de Michael. Claro que ele notou que Michael também não tinha umbigo, mas Draco não ousou se comparar a um Arcanjo.

“Será que tem algo a ver com de onde eu vim?” Draco finalmente perguntou.

“Sim. As respostas estão lá. Você só precisa se lembrar delas.” Gabriel estendeu ambas as mãos. “Você me deixará ajudá-lo?”

² Pecados pagos com penitências.



Draco olhou por cima de seu ombro, para onde Lu andava de um lado para outro através do chão de mármore. Ele sabia em seu coração, que seu amigo não o colocaria em perigo, mesmo nas mãos de seus irmãos.

“Certo.” Ele concordou, alcançando com as mãos trêmulas para apertar as mãos de Gabriel.

“Feche seus olhos.” Gabriel instruiu.



“Você reconhece este lugar?” Gabriel perguntou.

Draco abriu seus olhos e estudou a paisagem circundante. “É a montanha onde meu pai me encontrou.”

“Concentre-se. Diga-me o que você vê?”

Não tendo certeza do que deveria estar procurando, o olhar de Draco pousou sobre três pessoas. Eles estavam nebulosos a princípio, mas quanto mais ele se concentrava, mais limpa a imagem se tornava. Ele reconheceu seu pai imediatamente, embora parecesse muito mais jovem do que Draco se lembrava dele ser. “Meu pai.”

“Sim. Quem mais?” Gabriel perguntou.

“Eu.” Draco disse, reconhecendo o menino pequeno. Ele ofegou, quando percebeu quem era a terceira pessoa. “E você?”

“Sim.”

“Por que eu não me lembrei disto?” Draco começou a caminhar em direção à aparição, mas uma mão em seu braço o parou.

“Seu pai não te encontrou por acaso. Ele foi chamado para este local, por meu Pai, que lhe deu uma tarefa importante.”

Draco se virou para trás, para questionar Gabriel e encontrou-se em sua casa de infância. Uma vez mais, ele se concentrou nas sombras sentadas à pequena mesa de madeira. O menino tinha que ter por volta de sete anos, a idade que os meninos em Esparta começavam seu treinamento militar.



“Eu não entendo. O que há de tão especial sobre estudar com o meu pai?” Draco sussurrou para Gabriel.

“Shhh. Concentre-se e escute.”

“Amanhã você começará seu treinamento. É muito importante que você escute seus instrutores e se torne o melhor soldado que você possa ser.” Seu pai disse.

“Então eu posso proteger Esparta?” Um jovem Draco perguntou.

“Então você pode proteger o mundo ao lado de Michael.”

A mão do menino agarrou a medalha ao redor de seu pescoço. “Meu Michael?”

“Sim. Esta vida é meramente um treinamento para sua próxima vida.” Calibis respondeu, com um despentear nos cachos pretos do menino.

Faminto por mais conhecimento, Draco saltou adiante para seu vigésimo aniversário. Como todo ano, Calibis celebrava o dia que ele salvou Draco da montanha. Agora Draco sabia que foi o dia em que Gabriel lhe deu a seu pai. O que ele ainda não entendia era o porquê.

“O outros estão escolhendo esposas, pai. Devo eu escolher também?” O jovem rapaz Draco perguntou.

“Não. Eu falei com o Rei e expliquei que você é incapaz de ter filhos. Por causa disto, uma mulher não será desperdiçada com você.”

O jovem Draco riu. “Isto é uma boa coisa, porque eu não saberia o que fazer com uma criatura tão suave.”

Calibis tocou em seu ombro. “O seu é um companheiro feito no Céu, então é melhor que você se sinta deste jeito.”

Draco não pode deixar de rir, do rapaz que ele tinha sido uma vez. Ele se virou para Gabriel. “Eu acho que eu entendo agora. Eu sempre fui designado para Michael, não é?”

“Sim, mas você não terminou ainda.”

Mais uma vez, o tempo saltou adiante. O homem que ele viu na frente dele, era uma versão mais velha de si mesmo. O cabelo no pescoço de Draco se levantou no fim. “Este foi o dia em que eu me matei.”

“Sim.”



Draco se virou. “Eu não quero ficar mais aqui. Me leve de volta.”

“Isto é importante. É a razão por que você se deu para Kael por tanto tempo. É hora de você enfrentar o que fez.” Embora Gabriel dissesse as palavras em um tom monótono, a mão confortante nas costas de Draco lhe dizia que o Arcanjo não foi afetado pela situação.

“Por favor, Michael. Por favor fale comigo.” Disse o Draco da visão implorando. “Toda minha vida eu tenho treinado para você. Esperado por você. Por que agora quando meu coração está vazio, e eu procuro por você, você se afasta de mim?”

Risos ecoaram no quarto. Draco se virou para encontrar Kael e suas magníficas asas, o observando da entrada.

“Michael não ouve você, porque ele não se importa.” Kael disse.

“Não. Eu vou lutar ao seu lado...” Draco começou.

“Michael não luta com ninguém. Você foi uma experiência fracassada, Bruggata. O maior engano de Deus.”

Draco agarrou o punhal em sua cintura. “Retire isto.”

“Não ajudaria se eu fizesse. São apenas palavras, mas você sabe a verdade. Quanto tempo você rezou para Michael? Você alguma vez sentiu sua presença?”

Soluçando, Draco se afundou no chão. “Mas eu o amo.”

“Você ama um sonho, nada mais. Venha comigo, e sua vida não terá sido em vão.” Kael se moveu para ajoelhar ao lado de Draco. Aquelas asas suaves se envolveram ao redor dele e pela primeira vez em sua vida, ele se sentiu confortado.

“Por quê?” Draco chorou. “Por que Michael faria isto comigo? Por que Deus faria isto comigo?”

“Porque você não vale à pena. Como eu já lhe disse. Foi uma experiência, nada mais.” Kael deslizou uma unha afiada pelo comprimento do antebraço de Draco. “Eu sou tudo o que você tem. O único que verdadeiramente ama você.”

Draco assistiu enquanto o sangue fluía de seu ferimento até o chão. “Eu tentei tão duro, ser bom o suficiente para ele.”

Cobrindo suas orelhas, Draco fechou seus olhos e gritou. “Pare com isto! Eu não posso mais fazer isto!”



“Draco!” Lu gritou, enquanto ele o sacudia pelos ombros.

Draco abriu seus olhos para encontrar-se no templo, cercado por expressões confusas e preocupadas. “Foi minha culpa. Tudo isso.” Ele enxugou seus olhos. “Eu não tive fé o suficiente em Michael, certo?” Ele perguntou a Gabriel.

Gabriel assentiu. “Você é o Bruggata. O melhor entre o Céu e a Terra. Você foi criado para trazer a humanidade a Michael, mas antes que você pudesse fazer isto, você teve que viver a vida de um humano. Porque você permitiu que sua vida fosse encurtada, Michael nunca soube de sua existência.”

Draco movimentou a cabeça. Agora que já era tarde demais para voltar e terminar sua vida, ele finalmente entendeu. Enxugando seus olhos, ele se virou para Lu. “Por favor, me leve para casa.”



“Como você pôde fazer aquilo com ele?!” Michael gritou para Gabriel.

“Eu sinto muito, Michael. Era o único jeito.”

Em modo de batalha completo, Michael agarrou Gabriel pelo pescoço. “Isto foi culpa sua. O Pai pôs você a cargo de um presente tão precioso e você permitiu que o ciúme nublasse seu julgamento. Eu deveria ter sido informado, quando Draco se tornou um homem, pelo menos.”

Gabriel nem sequer tentou lutar com Michael. Ele simplesmente concordou. “Sim, mas eu não fui o único. Todos nós cobiçamos o presente que o Pai tinha lhe dado.”

“Então implore pelo seu próprio fodido Bruggata, mas deixasse o meu em paz!” Michael rosnou.

Os olhos de Gabriel se arregalaram na profanação de Michael. “Parece que o Bruggata ensinou algumas características não muito espirituais para você.”

Michael liberou Gabriel. “Este era o ponto, não era?”

Gabriel endireitou seu vestuário. “Tenho certeza de que o Pai lhe explicou porque você e Draco não terão permissão para morar em nossa casa.”



“Sim.” Michael cerrou suas mandíbulas. “É por isso que eu estou me mudando.”

Gabriel ofegou. “Não há necessidade disto. Você ainda pode visitar seu Bruggata no *The Between*.”

Pela primeira vez em sua existência, Michael realmente sentiu pena de Gabriel. Ele não podia julgar seu irmão muito severamente. Como ele, há apenas algum tempo atrás, Gabriel nunca tinha conhecido o amor, por isso era natural para ele não entender.

“Eu nunca mais me sentirei em casa, a menos que Draco esteja ao meu lado. Se deixar esta casa é a única maneira de eu conseguir isso, que assim seja.”

Gabriel movimentou a cabeça. “Ele pediu a Lu para levá-lo para casa, mas você não tem permissão para entrar na Cidade novamente. Eu pensei que Pai deixou isso bastante claro.”

Talvez um dia, Michael fosse capaz de perdoar Gabriel, mas aquele dia seria provavelmente muitos anos à frente. “O Pai deixou muitas coisas claras. Nenhuma das quais eu pretendo discutir com você.”



No momento que Michael empurrou as portas do *Ice Water* com a armadura completa, sua espada desembainhada, o clube começou a se esvaziar em pânico. “Onde está ele?”

Lu caminhou em direção a ele, sacudindo sua cabeça. “Ele não está aqui. Ele está em casa. E muitíssimo obrigada por assustar nossos clientes.”

“Eu estava na casa de Draco e ela estava vazia.” Michael rosnou. Ele estava cansado de ficar sendo enganado. “Agora, você tem mais uma chance de me dizer a verdade ou eu vou furar você.”

Lu riu. “Este é um velho golpe sujo. Sua exibição masculina de força não faz absolutamente nada mais comigo.” Lu olhou para Dominic e piscou.

“Diga-me.” Michael gritou.

“Use sua cabeça. Nós dois sabemos que a Cidade não é o lugar que traz paz a Draco. Depois que Gabriel terminou com ele, Draco estava destruído. Ele me pediu para levá-lo para casa e assim eu fiz.” Lu esticou seus braços para o lado. “Mate-me, se acha que deve.”



Sem se dignar a uma resposta, pela dramaticidade de Lu, Michael desapareceu.



Draco estava sentando na varanda da frente, na mesma posição que tinha estado por quase duas semanas, quando Michael apareceu. A princípio, ele não acreditou em seus próprios olhos. Quantas vezes, ao longo dos últimos dias viu uma sombra pelo canto de sua vista e acreditou ser o homem que amava?

“É realmente você?” Draco perguntou.

Michael lançou seu escudo e espada para o chão e lentamente subiu os degraus. “Sim. Eu teria estado aqui mais cedo, mas eu não pude achar você. Eu procurei cada centímetro do Éden, acreditando que você estava lá.”

Draco se levantou e balançou sua cabeça. Ele ainda se sentia entorpecido. Seria mais fácil se ele soubesse onde estava com Michael. “Eu pedi a Lu para me trazer de volta para o *The Betwenn*. Minha esperança é que você pudesse ser capaz de me visitar aqui, assim como meus amigos da Cidade.”

“Visitas? Isto é tudo o que você quer de mim?” Michael alcançou a bochecha de Draco.

Fechando seus olhos, Draco se inclinou para o toque de Michael. “Você sabe melhor do que isto, mas a situação ficou bastante clara para mim.”

Draco girou sua cabeça para beijar a palma de Michael. “Eu tive muito que pensar, lembrar.” Ele balançou sua cabeça. “Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu provavelmente faria.”

“Não diga isto.” Michael puxou Draco contra seu peito.

“Eu não pertencia ali. Qualquer parte de mim que não era humana, não encaixava. Uma vez que meu pai morreu, eu estava só.” Draco explicou, enquanto olhava acima para os olhos de Michael.

“Eu deveria ter estado lá para você. Gabriel devia ter me dito.”

Draco engoliu ao redor do nó em sua garganta. “Eu sei que eu nunca terei permissão para lutar ao seu lado, por causa do que eu fiz. Eu sinto muito.”



Michael se debruçou e beijou Draco, mergulhando sua língua profundamente. Draco se segurou, precisando da força e conforto que apenas Michael podia lhe dar. Com cada varrida da língua de Michael, Draco esperava que as coisas não tivessem que terminar entre eles.

“Nada disto foi culpa sua. Você tem que entender isto. Você se decepcionou, em tantos níveis que quebra meu coração.” Michael beijou a testa de Draco. “E embora você não possa lutar ao meu lado no Céu, você sempre será o homem ao meu lado, em todos os lugares.”

Michael sorriu. “Isto é se você não se importar em ter um companheiro de quarto.”

Lágrimas de gratidão encheram a visão de Draco. *Por favor, Deus, não deixe que isto seja um sonho.* “É mais do que eu poderia já ter desejado. Você realmente pode viver aqui comigo e ainda segurar sua posição no Céu?”

Michael acenou com a cabeça e levou Draco para casa. “O Pai e eu fizemos um acordo. Não se preocupe.”



Epílogo

The Betwenn - Quinze Anos Mais tarde

Arquejando, Draco largou seu escudo e estendeu sua mão para ajudar Galen a ficar de pé. “Bom treinamento.”

Galen enxugou o suor de sua testa, com a toalha que Baz jogou para ele. “Bom para você, talvez. Eu estarei contundido novamente amanhã.”

Draco deu de ombros, antes de cair sobre a grama, ao lado de seu grupo de amigos. As sessões de treinamento aos sábados tinham começado há quatorze anos atrás, fora um longo caminho para mantê-los em forma. Entretanto, Draco sabia que seus amigos começaram as sessões para fazer-lhe companhia, enquanto Michael estava fora.

Levou algum tempo para se acostumar a isto, mas Draco tinha descoberto um novo respeito pelas mulheres de Esparta, que esperavam por seus homens voltarem para casa da guerra. Ele passava a maior parte de seu tempo, trabalhando em seu jardim. Lu achou que era engraçado que Draco trabalhasse na terra diariamente, mas Draco descobriu que não tinha um polegar verde, mas dois.

A maioria do que cresceu, Lu levou para Cidade usando no *Babilônia*, o novo restaurante que o grupo deles, abriu há nove anos atrás.

“Você está descansando ainda?” Lu perguntou a Draco.

Draco riu. Na semana anterior, Draco tinha superado Lu em uma batalha simulada, e seu amigo tinha estado cuspidando fogo, desde então. “Eu não posso apenas me deitar aqui e te declarar o vencedor?”

“Inferno não. Você não teria vencido na semana passada, se eu não tivesse tropeçado sobre aquela maldita pedra. Uma vez que eu vejo que você tomou o cuidado de remover o objeto da ofensa, eu sinto que uma revanche será perfeita.”

“Você sempre foi um perdedor dolorido.” Uma voz disse por detrás deles.



Draco deu um pulo e se virou para enfrentar Gabriel. Seu primeiro pensamento foi Michael. “O que aconteceu?”

Gabriel levantou sua mão. “Michael está bem. Ele deve terminar com sua obrigação atual, dentro de um mês.”

Draco suspirou em alívio.

“Eu vim para falar com você. Na verdade eu tenho um favor para te pedir.”

“Você tem muita coragem. Michael sabe que você está aqui?” Lu perguntou de sua posição nos braços de Dominic.

O rosto de Draco ficou vermelho de ira. “Eu não sou uma criança, e eu *não* preciso da permissão de Michael para conversar com Gabriel.” Ele gesticulou em direção ao lago. “Vamos dar um passeio, Gabriel.”

A risada de Lu seguiu Draco colina abaixo. “Fodido.” Ele murmurou.

Gabriel limpou a garganta em uma repreensão sutil, irritando mais Draco. Ele se virou em direção a Gabriel e apontou seu dedo no rosto do Arcanjo. “Você não ouse me repreender. O que você quer?”

Continuando colina abaixo, Draco notou o leve arrepio das asas douradas de Gabriel. Ele não deveria ter se sentido culpado pelo deslize, mas fez. “Desculpe. Eu tentarei me abster de usar palavrões, quando você estiver por perto.”

“Eu temo que seja algo que eu terei que me acostumar.” Gabriel respondeu.

“Por que isso? Você planeja morar comigo?” Draco riu.

Gabriel sorriu e agitou sua cabeça. “Eu preciso de sua ajuda com o meu Bruggata.”

“Angelo? Por quê? Ele está por volta dos quatorze anos, certo?”

“Sim, e eu tenho medo que ele esteja indo na direção errada. Eu estou limitado, em minha habilidade de interferir em sua vida na Terra, mas eu vejo que ele esta indo por um caminho que me preocupa.” Gabriel explicou.

“Que caminho é este?”

Gabriel parou ao lado do lago. “O pai que eu escolhi para criá-lo faleceu inesperadamente. Sem um modelo para o papel positivo, ele começou a buscar por outros



homens mais velho que ele.” Gabriel agitou sua cabeça. “Angelo é um soldado nascido, e suas habilidades são incomparáveis, mesmo para alguém tão jovem.”

Draco tinha ouvido falar dos grupos de jovens que perambulavam pelas ruas das cidades, procurando por lutas. “Ele está se juntando a uma gangue?”

“Sim. Como eu disse, meu poder onde interessa a ele é limitado. Eu posso lhe aconselhar em oração, mas ele parece orar cada vez menos. Eu tenho esperanças que você concorde em me ajudar em sua orientação.”

“Eu? O que eu posso fazer?”

Gabriel parecia confuso. “Você é um Bruggata. Você pode visitar a Terra em sua forma física, enquanto que eu não posso.”

“Não.” Draco tentou cortar Gabriel.

“Ele precisa de orientação. Quem melhor para guiá-lo do que aquele que já passou por isto.” Gabriel continuou.

“Em primeiro lugar, eu fiz uma merda de trabalho com minha própria vida, e segundo, eu não sei nada sobre a Terra como ela é hoje.”

Os olhos de Gabriel se encheram de lágrimas. “Por favor. Eu não sei mais o que fazer. Eu sei que eu desapontei você quando estava na Terra, mas, por favor, não faça Angelo pagar pelos meus erros.”

Draco se afastou, incapaz de pensar, enquanto enfrentava o sensível Arcanjo. Foi por causa da falta de orientação de Gabriel, que Draco foi incapaz de lutar ao lado de seu amado Michael. Por que ele deveria fazer quaisquer favores para Gabriel? Certo, Gabriel o reuniu com seu pai, mas isso foi feito fora de culpa e ao comando de Deus.

Sentando em uma grande pedra, Draco enterrou seu rosto em suas mãos. “Maldição!” Como ele poderia viver consigo mesmo, sabendo que Angelo estava pagando pelos erros de Gabriel?

“Tudo bem. Mas eu não vou permitir que isto interfira em meu tempo com Michael.”

Draco se levantou e enfrentou Gabriel. “Quanto tempo isso vai levar?”



“Não muito. Eu prometo te trazer de volta, antes do retorno de Michael.” O cabelo e as asas de Gabriel começaram a emitir um brilho lânguido, uma característica sem igual para Gabriel. “Obrigado.”

“Sim, você pode me agradecer me trazendo de volta, antes do retorno de Michael. Caso contrário eu certamente não gostaria de ser você.”



Cansado da batalha, Michael apareceu na extremidade do amado jardim de Draco. Bronzeado e musculoso, o corpo de seu amante era uma prova de quantas horas ele se pôs a nutrir as plantas para sua produtividade total.

A cabeça de Draco se levantou da rica terra preta. “Meu guerreiro rebelde decidiu voltar para casa?”

Michael riu e começou a remover sua armadura. “Não há lugar melhor aos olhos deste guerreiro.”

Eles se moveram ao mesmo tempo, encontrando-se no centro do vasto jardim. Michael envolveu seus braços ao redor de Draco e imediatamente tomou a boca de seu amante, em um beijo profundo. Ele odiava deixar Draco, mas ambos tinham concordado que esta era a coisa certa para fazer. Michael saboreou algo na língua de Draco. Quebrando o beijo, ele sorriu. “Alguém tem estado provando os rabanetes novamente.”

Com suas mãos apertadas atrás do pescoço de Michael, Draco retornou o sorriso. “Eu não sabia que estaria beijando um homem tão bonito hoje.”

Michael deixou suas mãos vagarem. Vestido apenas com shorts, o suor de Draco escorregando pelo corpo, nunca falhou em excitar Michael. “Eu senti sua falta.”

Draco liberou a fixação do ombro que segurava a vestimenta de Michael no lugar. O tecido sujo soltou para a sujeira, deixando Michael completamente nu. “Eu tenho mais saudades. Meus amigos de jardim, nunca tomarão o lugar do homem que eu amo.”

Michael olhou para os grandes pepinos e abobrinhas que cresciam ao lado do jardim. O pensamento de Draco rolando na terra fértil de Deus, enquanto apreciava a companhia de tal



legume o excitou ainda mais. “Talvez um dia você me mostre, como os legumes lhe retribuem para sua amável atenção com eles.”

Rindo, Draco empurrou para baixo seu short, antes de se ajoelhar. “Talvez.”

Michael enterrou seus dedos nos suaves cachos pretos de Draco, enquanto seu amor lambia de cima a baixo o comprimento de seu pênis. Cada roce da língua do seu amante era uma carícia que ia além da física. Era como se Draco estivesse fazendo amor com a alma de Michael.

Quando a atenção de Draco se moveu para a cabeça sensível do pênis de Michael, seus joelhos ameaçaram ceder. “Você tem certeza que também não praticou isto com seus preciosos legumes?”

Segurando o comprimento de Michael pela base, Draco rodou sua língua em torno da coroa várias vezes, antes de liberá-lo. “Eu prefiro muito mais o seu sabor e textura.”

Michael percebeu que Draco realmente não tinha lhe dado uma resposta à sua pergunta. Antes que ele pudesse inquirir mais, Draco engoliu o pênis de Michael mais uma vez, cortando qualquer protesto.

A atenção que seu amante lhe pagava em seu retorno era quase igual ao valor das semanas longas longe. Os dois não teriam nada para fazer pelo resto da estação, mas fazer amor e trabalhar no jardim.

A atenção de Draco se virou para as bolas de Michael, produzindo um gemido profundo. Com o sol batendo neles, Michael se perguntou se deviam se mover e fazer amor dentro de casa. Ele olhou para baixo na forma entusiástica que Draco estava chupando suas bolas e rapidamente decidiu contra isto.

Draco apreciava fazer memórias sexuais em lugares estranhos. Depois do primeiro ano, quando os dois fizeram amor em cada lugar e em cada posição imaginável, Draco começou a levar Michael para fora. De acordo com Draco, quando Michael estava fora, ele gostava de visitar as memórias que fizeram uma por uma. Se fosse sentando na sala de estar, fazendo uma refeição na cozinha ou caminhando ao lado do lago, ele podia ver os dois fazendo amor.



Olhando abaixo em seu homem, Michael percebeu que o jardim era um lugar que eles ainda tinham para fazer memórias. Afastando-se, Michael se ajoelhou na frente de Draco. “O quão bravo você ficará, se nossos corpos esmagarem algumas de suas plantas?”

“Não há necessidade de esmagar qualquer coisa.” Draco se moveu para descansar em suas mãos e joelhos. “A altura da alface é perfeita para roçar contra meu pênis, enquanto você me fode por trás.”

Michael riu. “Você andou pensando um pouco nisso.”

“Claro que eu tenho pensado.” Draco respondeu por cima de seu ombro, enquanto balançava seu traseiro.

Michael gemeu, enquanto se inclinava para lambar o buraco enrugado em exibição. Ele usou suas mãos para segurar as nádegas de Draco separadamente, enquanto enterrava mais seu rosto na fenda ligeiramente peluda.

Com cada golpe de sua língua, Michael sentia mais paz. Infelizmente, as batalhas a serem travadas entre o bem e o mal estavam acontecendo mais frequentemente. Afastando os pensamentos perturbadores, Michael usou a ponta de sua língua para agradar Draco. Ele aplicou saliva o tanto quanto pode, antes de se afastar e cuspir em sua mão. “Você prefere meus dedos ou meu pênis?”

“O que você acha?” Draco disse com um grunhido.

Michael acenou e transferiu sua mão molhada de saliva e para seu pênis. Uma vez que estava bem lubrificado, ele colocou a cabeça de seu pênis no buraco de Draco. A facilidade com que o corpo de Draco se abriu, deu mais uma prova de quanto tempo o homem tinha passado no jardim ultimamente.

Firmando-se com as mãos nos quadris de Draco, Michael se afundou lentamente nas profundezas do corpo de seu amante.

“Aahhh.” Draco gemeu. “Muito melhor que uma abobrinha.”

Rindo, Michael bateu no traseiro de Draco. “Eu espero que sim. Talvez eu deva começar a viajar com melões, para aliviar minhas próprias dores.”



A espinha de Draco endureceu, enquanto ele se girava para olhar por seu ombro. “Eu devo parar o crescimento dos melões? Eu odiaria pensar que você não apressaria seu retorno para mim, se estivesse satisfeito com um melão.”

Michael retirou seu pênis até que apenas a ponta permanecia dentro, antes de empurrar adiante, uma vez mais empalando Draco com seu membro. “Um melão seria simplesmente um buraco. Nunca poderia substituir os músculos apertados que abraçam meu pau com cada punhalada.”

“Sim, bem, lembre-se disso.”

Ainda rindo, Michael começou a foder Draco em um ritmo duro e rápido. Enquanto Draco gemia e gemia em um ritmo crescente, a curiosidade levou vantagem sobre Michael. Ele alcançou debaixo de seu amor e sentiu os talos de uma alface romana, acariciando o pênis de Draco. Os dois tinham feito uma variedade de coisas um para o outro ao longo dos anos, mas Michael acreditava que este provavelmente era o mais estranho. Não importa, se foder a alface traria prazer a Draco, que assim seja.

Michael envolveu seus dedos logo abaixo da cabeça do pênis de Draco e o fodeu mais duro. “Nós teremos salada para o jantar?”

Com um uivo de prazer, o pênis de Draco estourou, atirando grossas sementes, sobre as folhas virgens da alface romana.

“Sim, eu acho que nós teremos.” Michael ofegou. Ele transferiu seu aperto para envolver ao redor de Draco, quando seu amante começou a cair em seu estado climático.

Michael continuou a empurrar dentro e fora de Draco por vários minutos, antes dele também sentir a picada de suas bolas, enquanto atirava sua primeira carga. Michael enterrou-se até o cabo e descansou seu rosto contra a espinha suada de Draco, à medida que gozava.

Exausto e sem nenhum lugar para rolar sem danificar os preciosos legumes de Draco, Michael usou seu poder para transferi-los para a banheira com água morna.

“Hummm, este é um de meus truques favoritos seu.” Draco murmurou, seu rosto agora descansando contra o tórax de Michael.

“Vem a calhar.” Michael concordou, relaxando contra a parte de trás da banheira.



“Você sabe que eu nunca mais vou ser capaz de fazer jardinagem, sem conseguir uma ereção, certo?”

Michael riu. “E eu nunca mais vou poder comer alface, sem pensar no pálido verde coberto com seu esperma.”

“Contanto que estejamos quites.” Draco se moveu acima, para ficar cara a cara com Michael. “Tanto quanto eu teria apreciado lutar ao seu lado, estes regressos de volta ao lar, só poderiam valer a pena, o tempo que somos forçados a nos separar.”

Descansando sua mão na bochecha de Draco, Michael olhou nos olhos de seu amante. “Nunca existirá uma batalha importante o suficiente, para me tirar do seu lado, caso você precise de mim.”

“Eu sei, e é por isso que eu te amo tanto e me sinto tão seguro, enquanto estou na Terra.”

Michael assentiu, satisfeito que Draco confiava nele para sempre estar lá. “Você sempre será minha primeira prioridade. Eu te amo mais do que o Céu e a Terra combinados, e eu viverei minha existência, tentando provar a mim mesmo ser merecedor do presente que Deus me deu.”

